NOVAS

REFLEXÕES, MAXIMAS E PENSAMENTOS.

NOVAS

REFLEXÕES, MAXIMAS E PENSAMENTOS

DO

MARQUEZ DE MARICÁ

RIO DE JANEIRO

EM CASA DE

EDUARDO E HENRIQUE LAEMMERT

Rua da Quitanda N.º 77

1844

NOVAS

REFLEXÕES, MAXIMAS E PENSAMENTOS.

1. Quem tudo sabe e póde é necessaria e essencialmente bom: tal é Deos.

2. Vivificar para felicitar, é a divisa e exercicio eterno da Divindade.

3. O Universo ou a Creação universal é o mesmo Deos symbolisado, objectivo e revelado.

4. O sabio avista a Deos em toda a parte, o nescio não o descobre em nenhuma.

5. Existimos para gosar, morremos quando gosamos menos do que soffremos.

6. A ambição captiva os homens e os vende por baixo preço aos que especulão nos seus serviços.

7. Padecendo na velhice pagamos á Moral e á Natureza o saldo de contas que lhes devemos.

8. As doenças humilhão o nosso orgulho, a morte finalmente o derroca.

9. Este mundo é o das metamorphoses, nada se aniquila, tudo se transforma.

10. A luz dissipa as trevas e apparecem os objectos, a rasão os erros e relusem as verdades.

11. Em sciencia, espaço e idade devagar se vai ao longe.

12. Homens ha que não tem outro merito que o da sua filiação: são filhos de seus pais e nada mais.

13. Temos o uso-fruto da vida, a propriedade é de Deos.

14. As paixões são instinctos que a rasão deve dirigir e regular, mas não supprimir.

15. As sociedades secretas tem o máo cheiro da sua qualificação.

16. O nascimento é uniforme, a morte variada em todos.

17. A força, que sobeja na lingua, falta ordinariamente nos braços.

18. A paixão dominante nas mulheres é o amor, nos homens a ambição.

19. Os sabios pensão por muitos em beneficio de todos.

20. A sciencia é cavalleira, a ignorancia cavalgadura.

21. O sopro da morte apaga o lume da vida.

22. Os sceptros de ferro a ferrugem os consome.

23. Que lições nos cemiterios! os ossos dos mortos ensinão e desenganão os vivos.

24. O instincto nas mulheres é mais poderoso que a rasão nos homens.

25. Os titulos illustrão a muitos e são illustrados por poucos.

26. O sabio nas monarchias é o subdito menos cortesão, e o mais leal.

27. Virgulamos na vida os nossos males com lagrimas, mas deixamos os nossos bens sem pontuação nem accentos.

28. Nem os males correspondem ordinariamente aos nossos receios, nem os bens ás nossas esperanças: somos muito exagerados em temer e esperar.

29. O pobre se acanha e parece humilhado perante o rico, o mesmo succede aos nescios em conjuncção com os doutos.

30. O velho achacado vive meio amortalhado.

31. Os meninos sobejão onde estão, e faltão onde não se achão.

32. Deos é a Immensidade: tudo n'ella se fórma e se resolve.

33. Os sabios tornão-se incommunicaveis não podendo dizer verdades nem contradizer disparates.

34. A monarchia tranquillisa os homens bons e leaes, a democracia esperança os traidores e desordeiros.

35. Actores por breve tempo no theatro d'este mundo os homens fazem rir e chorar a muita gente.

36. Sabei soffrer, merecereis gosar.

37. A intolerancia religiosa é huma censura, ou condemnação da Divindade pela sua tolerancia universal.

38. Com huma ignorancia encyclopedica homens ha que se inculcão por sabedores universaes.

39. A morte é o Cherubim com a espada de fogo que nos expulsa do jardim da vida humana.

40. A ambição faz enlouquecer os homens, a paixão de amor as mulheres.

41. Os annos que huns perdem pela sua morte prematura, outros accumulão por sua velhice prolongada.

42. A felicidade pela fortuna é de pouca duração; a que provém do trabalho, intelligencia, economia e probidade, tem maior extensão e permanencia.

2

43. Estuda-se mais na velhice para bem morrer do que se estudou na mocidade para bem viver.

44. Não mudamos sonhando de caracter, reconhecemos nos sonhos a nossa identidade.

45. Os vicios anticipão a velhice, as virtudes a retardão.

46. O mundo é para o sabio huma lanterna magica variando constantemente de vistas e objectos para seu recreio, estudo e admiração.

47. Os erros em Religião provém da falsa idéa que concebemos de Deos: em politica, do conhecimento imperfeito que temos da natureza humana.

48. Vemos nas cidades geralmente as obras dos homens, fóra d'ellas directamente as de Deos: respiramos no campo a Divindade.

49. Todos gosão da vida e do espectaculo da creação, os sabios mais que todos pela sciencia e reflexão.

50. A nossa vida se torna importante quando nos referimos a Deos em todos os seus actos, accidentes e vicissitudes.

51. Nas monarchias a cabeça rege os membros, nas democracias são os membros que governão o corpo.

52. As democracias tendem á monarchia como os corpos gravitão para o centro da terra.

53. Soffremos talvez mais pelos erros alheios do que pelos nossos proprios.

54. Raras vezes nos enganamos reputando os males da vida como expiações do nosso máo procedimento ou abusos no exercicio d'ella.

55. Huma doença chronica é ordinariamente motivo de huma vida longa pela temperança, abstinencia e cautelas em que vivem os pacientes.

56. Para nos desencantarmos da terra florida convém que olhemos frequentes vezes para o Céo estrellado.

57. O sabio vive tão humilhado da sua illimitada ignorancia, como o nescio orgulhoso pela opinião da sua abundosa sapiencia.

58. O velho achacado é hum padecente, que tem longa residencia no oratorio.

59. Devemos felicitar os bons porque são taes, e lastimar os máos porque não são bons: ha hum fatalismo de circumstancias na vida humana que muito contribue para a condição e procedimento de huns e outros.

60. Se a vida é hum dom de Deos para gosarmos, a morte, supposta a decadencia do nosso corpo, é tambem outro dom para não soffrermos.

61. O interesse de poucos traz enganados a muitos.

62. A poesia falla á imaginação, a philosophia á rasão dos homens.

63. Os velhacos são máos calculistas, deixão a estrada geral e se perdem nos atalhos.

64. É maleficio e não beneficio dar liberdade a quem não tem juiso.

65. Em materias graves e importantes os homens geralmente preferem ser enganados ao viverem em incertesa: n'este presupposto, surgem sempre loucos, enthusiastas, visionarios e impostores, que os salvão desse embaraço.

66. É necessario que os homens sejão o que são para que o genero humano satisfaça os fins para que foi creado e existe n'este mundo.

67. Democratas na mocidade os litteratos geralmente se tornão monarchistas na velhice.

68. Enganar e ser enganado é talvez a sorte inevitavel do genero humano n'este mundo sublunar.

69. É necessario occupar os homens, a religião contribue muito para lhes dar occupação.

70. A quinquilharia litteraria occupa e diverte a muita gente.

71. Por huma condição da natureza humana cada pessoa em sociedade trabalhando para si, trabalha tambem necessariamente para ella.

72. Somos passiveis pela vida, inoffensiveis pela morte.

73. A queda dos thronos semaga as nações.

74. O somno da morte exclue os sonhos e pesadêlos da vida.

75. O riso e chôro são frequentes vezes contagiosos.

76. A ignorancia nos homens é como a sabedoria em Deos, infinita.

77. Os máos e viciosos são algozes de si proprios.

78. Sentir e pensar são as duas faculdades essenciaes da nossa alma unida a hum corpo: sem a primeira a segunda não teria principio nem exercicio.

79. Os que procurão igualar tem por fim desigualar-se.

80. As idades extremas se assemelhão, huma por insufficiencia, a outra por deficiencia.

81. Povos ha que não são originaes em cousa alguma, mas copistas servis, ou ridiculas caricaturas das nações estrangeiras.

82. Os poetas fabulando e figurando o abstracto, tem feito maior mal a especie

humana, do que os philosophos abstrahindo e theorisando.

83. A Providencia Divina se diffunde infinitamente e alcança o mais pequeno insecto infusorio ou atomo vivente, como domina o maior dos mundos e o immenso Universo.

84. Avistamos a Providencia e Justiça Divina nos menores accidentes, como nos maiores successos da vida humana.

85. Nenhuma religião tem a seu favor a maioria do genero humano, a qual professa cultos diversos e adversos.

86. As ruinas são n'este mundo fecundas e productivas de obras novas.

87. Rimo-nos do acaso, quando sabemos que tudo está coordenado para ser o que é no systema d'este mundo.

88. A gloria posthuma é hum sonho da vida que não alcança os mortos.

89. É tão limitada a nossa intelligencia que sem o contraste dos males não poderiamos avaliar os bens da vida.

90. A imprudencia nos moços promove a sua actividade, a prudencia nos velhos a sua inercia.

91. Ha huma illusão muito vantajosa á especie humana, a esperança individual de huma longa vida.

92. As falsas religiões achão no estudo das sciencias naturaes o seu maior adversario e contradictor.

93. Viver é gosar: o simples exercicio das faculdades do corpo e potencias da alma confere fruição e felicidade.

94. O que os poetas fabularão, os nescios acreditarão.

95. O mal dá mais occupação e que fazer aos homens do que o bem.

96. É cousa muito ordinaria pensar bem e escrever mal.

97. A Natureza veste e arma os animaes, a intelligencia os homens.

98. A preguiça perde e não ganha, a diligencia ganha e não perde.

99. É notavel que os homens inculcados por mais sabedores das cousas do outro mundo, forão os que mais ignorarão as da vida e mundo presente.

100. É necessario que o mundo material nos occupe e distrahia, o intellectual nos consome sem aquella distracção.

101. Devemos lastimar a sorte e condição dos máos, talvez fossemos peiores do que elles com as mesmas circumstancias, casos e accidentes da sua vida.

102. A paciencia é facil em quem gosa e não soffre, mas difficil em quem padece e não gosa.

103. Os viciosos sugeitos ao jugo de ferro dos seus vicios, são os que ordinariamente mais se queixão do despotismo dos que governão.

104. A intelligencia humana, admiravel em suas producções intellectuaes, ostenta nas livrarias a pompa da sua fecundidade e variedade.

105. Não basta recommendar aos homens a virtude em abstracto, é necessario exem-

plifica-la em seus numerosos casos, para que reconheção na pratica os seus graves e salutares beneficios.

106. O mundo reflectido e meditado é mais admiravel e admirado.

107. Amando os objectos vivos e sensiveis, não devemos esquecer-nos de que são mortaes, e que havemos de perde-los pela sua ou nossa morte.

108. Tudo é finito e limitado para os olhos, o infinito é avistado sómente pela nossa intelligencia.

109. A posse ou fruição em sonhos de hum bem que muito desejamos, ainda que ideal e fantastica, amortece ou extingue frequentes vezes o desejo vehemente que nos incommodava a seu respeito.

110. Ambos consolão e esperanção os homens gravemente enfermos, os medicos e sacerdotes; os primeiros lhes promettem o restabelecimento da saude, os outros lhes asseguirão, no caso de morte, melhor vida no futuro e huma eternidade de bens.

111. Onde a sciencia, virtude e lealdade

não tem admiradores, a sociedade é invadida e conquistada pelos nescios, velhacos e traidores.

112. O villão exaltado torna-se hirto e infatuado.

113. A velhice é a idade dos desenganos, como a mocidade a das illusões.

114. Homens ha de muita valia, mas que não pódem ser avaliados: são os sabios.

115. Quando estamos profundamente convencidos da infinita sabedoria, bondade e justiça de Deos, agradecemos-lhe os mesmos males e dores que nos affligem e atormentão na presente vida.

116. Nas côrtes quem não lisongea, pouco grangea.

117. Subi a Deos na vossa ventura, elle descerá a vós na vossa desgraça.

118. Atraiçoamos os bons quando louvamos ou desculpamos os máos.

119. A rasão humana não vale algumas vezes o instincto dos animaes.

120. Tirai aos homens a vantagem das linguas e idiomas, e os vereis redusidos talvez á inferior categoria dos bugios e orangutangos.

121. Custa a viver na velhice, ha huma difficuldade de existir que faz a vida onerosa frequentes vezes.

122. Os males da vida são os que nos unem em sociedade, sem elles seriamos insociaveis.

123. O que não tem extensão não póde ter mobilidade, nem localidade; os espiritos são incapazes de movimento e lugar sem os corpos organisados que os habilitão para isso.

124. A natureza é a sabedoria de Deos revelada nas suas obras.

125. A mudez do silencio fatiga e vence frequentes vezes a garrulidade da palavra.

126. O Monarcha deve ser para os seus povos como o sol, que, presente, communica luz, calor, acção e movimento a quanto existe na esphera do seu lume perennal.

127. Os nescios tudo acreditão porque de

nada duvidão, os intelligentes são refractarios, exigem razão de tudo.

128. Fazei os homens admiradores de Deos pelo estudo da natureza, e ve-los-heis tornar-se bons e virtuosos por hum poder mysterioso e irresistivel.

129. A riquesa doura a sabedoria, e a faz mais respeitavel á ignorancia.

130. Os velhos não devem pretender poder e mando sobre os outros homens, mas demonstrar que o alcançarão sobre si proprios.

131. Ha muita gente que, como as abelhas, presumem trabalhar para si, quando o producto do seu trabalho é para os outros.

132. Em materia de tyrannia, a menor é a de hum ou poucos, a maior a de todos ou a anarchia.

133. O homem mais ignorante é talvez o que menos soffre nas vicissitudes das cousas humanas: o preterito o não afflige, nem o futuro o incommoda.

134. A vigilia é peleja, o somno armisticio, a morte paz.

135. Queremos os velhos o que não é possivel conseguir, viver, descançar e não soffrer.

136. Onde tudo é acção e reacção, é consequencia infallivel a reciproca destruição.

137. Sem probidade e prudencia pouco aproveitão talentos e sciencia.

138. A memoria na velhice perde muito mais do que ganha.

139. O futuro existe em Deos: é huma evolução perenne e eterna no espaço e tempo da sua infinita Sabedoria, Poder e Bondade.

140. A vida mais breve é talvez a mais feliz, como a viagem mais curta a melhor apetecida.

141. O genuino heroismo é o do homem virtuoso, que espera e confia em Deos.

142. Tudo é fallivel n'este mundo, menos a esperança e confiança em Deos.

143. A mulher é formada para amar, o homem para dominar.

144. Ha huma somma de bens e males que se correspondem respectivamente e se tornão necessarios para a renovação, conservação e perpetuidade d'este mundo sublunar.

145. Os prodigos desbaratando o seu, roubão depois o alheio.

146. Na mocidade somos obrigados a tolerar as impertinencias dos velhos, na velhice os desvarios e extravagancias dos moços.

147. Pelas leis geraes da ordem physica e moral os homens, os governos e nações tem a sorte e vicissitudes que merecem.

148. Ainda que não possamos comprehender plenamente o eterno, immenso e infinito, temos na idéa do illimitado em tempo e espaço, noção sufficiente do que significão e representão.

149. As nações como as pessoas arremedando as outras, se desfigurão a si proprias.

150. Estudai a Natureza, revelação divina, e chegareis a saber o que nenhum homem vos poderia dizer.

151. Accumulai riqueza, a morte vos forçará a deixa-la: sciencia, podeis leva-la na bagagem da vossa alma.

152. Cada hum de nós contribue com o seu contingente para o acervo da sciencia humana; mas infelizmente este acervo compõe-se geralmente mais de erros e fabulas, do que de verdades.

153. Quem recorre á fortuna desconhece a Providencia.

154. A ordem publica periga onde se não castiga.

155. Os afortunados não sabem desculpar os desgraçados.

156. Sentimos satisfação no que fazemos por devoção, e coacção no que executamos por obrigação.

157. A civilidade contribue muito para perpetuar os vicios e defeitos dos homens fingindo desconhece-los, ou dissimulando a impressão escandalosa que occasionão.

158. As verdades não fazem seitas, são os erros, fabulas e disparates, que as constituem.

159. Variedade e reproducção parecem ser os dous principaes objectos que occupão a Natureza n'este mundo, tão numerosas ou innumeraveis são as providencias observadas para que ellas não falleção em tempo algum.

160. Nos crimes denominados *politicos* os mais activos advogados dos réos são os seus proprios cumplices e auxiliares.

161. O absolutismo bem entendido é o correctivo da liberdade mal comprehendida.

162. Hum grande merito intellectual escusa e dispensa a importancia vulgar que confere o luxo exterior e pessoal.

163. Os velhos de caracter firme e saber profundo só se rendem e são vencidos pela morte.

164. Os festejos publicos divertem os moços e dão motivo á reflexão dos velhos.

165. Os sabios são loucos de huma superior jerarchia intellectual, ordinariamente insociaveis pelo despreso ou negligencia das formulas ceremoniosas, que a civilidade tem estabelecido entre os homens em sociedade.

166. É tal a diversidade da côr verde no reino vegetal, que se torna impossivel qualificar, numerar e denominar as suas variedades.

167. O exercicio de caloteiro é de pouca duração: em breve tempo inutilisa a profissão.

168. Cada volcão na terra é hum pharol para o mar.

169. É cousa pouca o homem quando se considera, que a riqueza, nobreza, autoridade e sciencia não o podem salvar da morte e fazê-lo immortal.

170. Se a industria humana nada faz e produz sem hum fim e applicação especial, como é possivel que haja huma só obra ou producto da Natureza sem huma destinação benefica geral ou particular?

171. O mal é para o bem como a pedra de toque para o ouro, que faz distinguir e avaliar os seus quilates.

172. Ninguem é tão exagerado em suas pretenções como aquelle que menos merece ser attendido pela sua incapacidade ou indignidade.

173. Escrevendo para nossa gloria trabalhamos em serviço e beneficio dos outros homens.

174. As entidades espirituaes não podem existir sem corpos organisados que as ponhão em relação com o universo material; do que observamos n'este mundo podemos inferir o que se passa nos outros globos.

175. Os males da velhice podem ser considerados como expiações da vida presente no seu transito para a futura.

176. Não admira que os tolos e nescios idolatrem os velhacos quando os governos, por imprudentes ou fracos, os respeitão e promovem.

177. Sabemos pouco da vida presente, e da futura muito menos ou quasi nada.

178. A viagem para a outra vida é a mais commoda e a menos dispendiosa possivel: não exige provisões, bagagem nem conducção.

179. Os curiosos e apaixonados de novidades devem desejar morrer: que de cousas novas, desconhecidas e portentosas, na outra vida e nos outros mundos!

180. Avaliamo-nos sempre mal quando cada hum de nós se considera o legitimo padrão da avaliação dos outros homens.

181. Todos mentimos exagerando para mais ou para menos o que vimos, ou nos disserão.

182. A prudencia exhaure a paciencia.

183. A morte é hum grande bem quando a vida se tornou o maior dos males.

184. A liberdade é como o vinho, pouco fortalece, muito enfraquece.

185. Huma sciencia fabulosa constitue a maior parte da humana sapiencia.

186. A suspensão, remoção ou cessação de hum grave mal são reputadas pelos pacientes como hum grande bem: deixar de soffrer é tambem gozar.

187. O jogo da vida e eventos no genero humano é tão admiravel como mysterioso; parecendo fortuito está sugeito ás leis de huma ordem maravilhosa, e coordenado de maneira que resulta do seu complexo premio á virtude, castigo ao vicio e ao crime.

188. Os povos não se contentão com o natural, querem o maravilhoso e nunca falta quem os engane inculcando por tal o que existe e se comprehende na ordem universal da Natureza.

189. Os achaques da velhice enfraquecem e eclipsão a nossa razão, e nos entregão sem recurso á influencia e autoridade dos nescios, visionarios e impostores.

190. Os que melhor dissertão sobre a virtude não são ordinariamente os mais virtuosos.

191. A ambição póde muito em huns homens, em outros a vaidade, em todos o interesse.

192. Acautelai-vos das pessoas de huma requintada civilidade, a genuina benevolencia tem huma certa rudeza natural que a legitima.

193. É necessario para que haja huma historia variada do genero humano que elle seja o que é, e como foi constituido pela Divina Sapiencia n'este mundo planetario.

194. Gozamos sonhando de bens e prazeres

que nunca poderiamos esperar conseguir accordados.

195. É na velhice que os doutos joeirão os seus conhecimentos adquiridos, e reconhecem com bastante mágoa que poucos tem ou merecem o titulo de verdades.

196. Quereis ser sabios, estudai a Natureza; justos, estudai a Natureza: felizes, estudai a Natureza. A Natureza é huma revelação perenne da Divindade.

197. A morte limita-se á vida corporal e organica; a substancia mysteriosa ou principio simples, sensivel e intelligente que a domina em sua união, não póde ser mortal e destructivel, é talvez huma emanação do Ser eterno que a diffunde sem exhaurir-se.

198. Nunca se acha tanta ignorancia como nas pessoas que presumem saber mais do outro mundo do que d'este.

199. O seculo da poesia não é ordinariamente o da razão e das verdades, mas o da imaginação, fabulas e illusões: pode-se unicamente dizer em seu abono que é o precursor da philosophia.

200. Os homens gozão e soffrem como taes: são premiados e castigados segundo o seu bem ou mal fazer no mesmo theatro da sua representação social.

201. Os maldizentes seráõ malditos, como os bemdizentes bemditos.

202. Quando nos comparamos com os outros homens, o nosso amor proprio, avaliador suspeito, descobre sempre hum saldo a nosso favor.

203. O genero humano é o que Deos quiz que fosse, nem mais nem menos.

204. Todos pódem ler na Natureza e estuda-la em huma linguagem universal, que tem por alphabeto os sentidos corporaes e as potencias da alma.

205. A extensão substancial rarificada se espiritualisa, condensada se materialisa.

206. A sabedoria confere aos homens huma especial independencia pelos prazeres sensuaes que escusa, e os intellectuaes que possue.

207. As pessoas distinguem-se tambem pela voz; esta varia com as idades e nos

sexos, e tem hum caracter original em cada huma das individualidades de que se compõe a especie humana.

208. De que nos serviria a outra vida se o nosso espirito não conservasse o cabedal de idéas e conhecimentos que adquirio na primeira, e perdesse a memoria da sua identidade individual e intellectual?

209. É notavel que em certas e importantes materias o que os homens presumem saber melhor, é o que ignorão inteiramente.

210. Comprehender a Deos seria comprehender o Infinito, a Immensidade: creaturas limitadas no espaço e tempo são incapazes de tão sublime comprehensão: Deos sómente se comprehende a si.

211. A vida é menos revolucionaria do que a morte: esta rompe em hum instante a têa dos eventos que aquella fabricou por muitos annos.

212. Em nada os homens desatinão tanto como em politica e religião.

213. Os males de algumas nações procedem da fórma dos seus governos, especial-

mente depois que publicistas philosophos e utopistas se encarregarão de fabricar-lhes constituições.

214. São muitos os homens que descontentes de si, e não podendo viver sós, importunão e incommodão os outros com visitas.

215. São idades fabulosas as da puericia e adolescencia, heroicas as da juventude e virilidade, racionaes as da madureza e senectude.

216. A educação das mulheres é mais obra da Natureza que a dos homens.

217. Toda a felicidade vem de Deos: de qualquer modo que gozemos é sempre de Deos que gozamos, author de tudo e da nossa vida.

218. A genuina maioridade é o juiso que a confere, e não a idade.

219. Nenhum successo é sobre-humano, ou extra-mundano: tudo o que observamos no jogo social, moral e politico das nações é o que deve ser segundo a constituição, natureza e destinação do genero humano no systema d'este mundo.

220. O castigo acompanha o delinquente, e ainda que ronceiro o alcança finalmente.

221. Devemos lastimar os máos e agradecer a Deos não sermos taes.

222. Enganamo-nos com os homens porque affectão geralmente parecer o que não são.

223. Viver em tudo com referencia a Deos é viver racional e religiosamente.

224. Do theatro d'este mundo sahem a cada instante innumeraveis actores aos quaes succedem immediatamente outros para que continuem e se executem sem interrupção os dramas infinitamente variados que n'elle se representão.

225. Imaginai outras côres que não sejão o azul nos Céos e o verde na terra, e achareis que nenhumas são tão bellas, deleitão e fortificão mais a nossa vista do que aquellas.

226. Se Deos não comprehendesse tambem o Universo, este o limitaria deixando de ser immenso e infinito.

227. São innumeraveis os Céos, cada mun-

do tem o seu privativo, abrilhantado tambem de estrellas collocadas ou esparzidas por diverso modo do que se nos representa o que avistamos.

228. Tudo é fallivel n'este mundo menos a esperança e confiança em Deos.

229. A morte equilibra as vidas mantendo humas á custa de outras.

230. Os vicios convivem com os crimes e lhes fazem companhia.

231. Falla-se muito em economia onde é menos observada, e em liberdade onde tudo é anarchia.

232. Os instinctos da sociabilidade pódem mais que as instituições humanas, e corrigem muitas vezes a sua incongruencia ou malignidade.

233. Os traidores se associão, mas não se amão nem se confião.

234. Ha muitas cousas que os nescios presumem saber, e que os sabios confessão ingenuamente que ignorão.

235. É na Immensidade de Deos que tudo se fórma e se resolve para ser renovado e reformado com variedade e novidade por toda a Eternidade.

236. Quando nada esperamos dos homens, mas tudo de Deos, preferimos o retiro e reclusão á sociedade e companhias.

237. Os lisongeiros despresão e aborrecem interiormente aquelles mesmos a quem mais louvão e divinisão externamente.

238. Os máos exemplos e más doutrinas revertem ordinariamente em damno daquelles que os derão e as inculcarão, e dos povos que as approvarão ou tolerarão.

239. Ha nas familias, povos e nações do mundo as mesmas vicissitudes e variações como na atmosphera que circunda a terra, onde tudo tende a equilibrar-se sem que possa verificar-se hum perfeito equilibrio e permanente harmonia.

240. A reflexão é tão necessaria á nossa alma, como a digestão ao nosso corpo.

241. Não podemos promover e zelar o nosso interesse individual sem cooperar directa ou

indirectamente para o geral: não ha egoismo absoluto.

242. A sabedoria é synthetica, resume tudo.

243. Não podem haver dous infinitos; se o bem é tal, o mal é temporario e limitado.

244. A velhice nos torna de algum modo independentes do mundo material embotando os nossos sentidos, e redusindo muito as faculdades de gozarmos sensualmente.

245. Os vicios inveterados nunca mais são extirpados.

246. A vida nos faz dependentes, a morte nos confere a independencia.

247. Para agradar a todos fôra necessario poder identificar-nos com cada hum, o que não é possivel.

248. Somos identicos nas diversas idades quanto á nossa alma, mas não respectivamente aos nossos corpos.

249. Se os homens não fossem loucos, a historia não teria materiaes nem assumpto para os seus trabalhos.

250. Nos governos fracos ou mal constituidos, os ambiciosos e anarchistas especulão em insurreições e rebelliões esperançados na impunidade, amnistias e cumplicidade de muita gente associada aos seus planos subversivos e revolucionarios.

251. É pessima especulação querer subir maldizendo: o que assim pensa e obra desce, abisma-se e não sóbe.

252. É necessario que os moços e velhos sejão o que são, para que o genero humano seja o que deve ser.

253. A intelligencia se limita quando se revela nos corpos figurados que a representão.

254. Não devemos lamentar os mortos, que já não sentem, mas os vivos, que padecem porque são sensiveis.

255. Os homens habeis para destruir são inhabeis para construir.

256. Os peiores revolucionarios são os que se abrigão com o manto da monarchia.

257. A liberdade da imprensa em alguns paizes é a faculdade de anarchisar, sedusir e sublevar os povos impunemente.

258. Quando deixamos de gozar de Deos? todos os bens e prazeres da vida, ou provenhão da Natureza ou da intelligencia humana, tem n'elle a sua origem, causa e fundamento. Deos é o bem universal, e o manancial eterno de todos os bens do Universo.

259. O progresso no conhecimento e amor de Deos pelo estudo, exame e fruição das suas obras maravilhosas, é o que se deve entender por ver a Deos objecto sacro-santo de huma eterna felicidade.

260. Sem o estudo das sciencias naturaes ninguem é sabio nem póde sê-lo: todo o saber vem de Deos, e se revela nas suas obras.

261. A credulidade dos nescios os sugeita a autoridade, promove a sua obediencia, e é proficua n'este sentido á sociedade.

262. Não podendo fazer-nos immortaes, cuidemos em produsir obras taes que perpetuem a nossa memoria com louvor na geração presente e nas futuras.

263. Amai a Deos que não morre, não idolatreis o que é mortal.

264. Os máos não tem longa duração: o mal é n'elles hum elemento de indefectivel destruição.

265. Ha impostores em litteratura como em politica e religião: superficiaes e interesseiros tem em vista sómente os empregos e promoções que esperão conseguir alardeando de litteratos.

266. Quanta lida para tão pouca vida! assim exclamava hum homem quasi agonisando. Que reflexões não suggere o dito d'este moribundo! Ambiciosos, que vos agitaes em hum pelago de intrigas e illusões, ponderai na verdade d'este rifão e sereis desencantados.

267. A mocidade encanta, a velhice desencanta os homens.

268. É necessario que nos reconheçamos velhos quando somos taes, mudando ou alterando rasoavelmente a fórma e theor da nossa vida ordinaria.

269. Os moços tem os sentidos agudos, convem-lhes adquirir idéas; os velhos os tem obtusos, devião já tê-las adquirido.

270. Deos nos vê, nos ouve, e conhece os

nossos pensamentos e intenções mais secretas: ai de quem o não accredita!

271. Quando se considera que é infinito o que podemos aprender, saber e admirar, e a felicidade progressiva que nos póde resultar do estudo e fruição das obras maravilhosas de Deos por toda a eternidade, nos horrorisamos da idéa falsa e terrivel da extincção total do nosso ser depois da nossa morte n'este mundo.

272. Quando estamos convencidos profundamente da infinita sabedoria e poder de Deos, não ha males na vida humana por maiores que sejão, que não possamos vencer confiando e esperançados na divina bondade e protecção.

273. O espirito é o ponto mathematico da metaphysica.

274. Hum Bem infinito exclue e não consente mal eterno.

275. Cessa a prudencia quando lhe falta a paciencia.

276. Não ha lugar vasio na immensidade do espaço, Deos tudo enche e occupa com

a plenitude do seu Ser Infinito, e a somma illimitada das suas obras infinitamente variadas e assombrosas.

277. Não é o morrer que dóe, mas o viver padecendo.

278. A protecção dos máos compromette os bons.

279. O velhaco não póde ser sincero, a sinceridade faria abortar os seus planos.

280. Entidades fabulosas, humas boas, outras malignas, incorporadas nas crenças e cultos religiosos antigos e modernos, forão sempre creaturas da imaginação, ignorancia e impostura humana: a razão e Natureza debalde as reprovão e recusão, a credulidade dos homens é mais poderosa do que ellas ambas.

281. Devemos amar a Deos por ser bom, teme-lo porque é justo, adora-lo e admira-lo por omnisciente e omnipotente.

282. As pessoas pobres e indigentes mantém muitos animaes domesticos para exercerem sobre elles o imperio e mando, que a sua condição não lhes permitte ter sobre os outros homens.

283. Póde avaliar-se o estado moral e intellectual das nações pelas pessoas a quem liberalisão o titulo de grandes homens.

284. O homem não seria creatura moral se não fosse social.

285. A cada instante se desatão da arvore da vida innumeraveis folhas substituidas por outras que de novo brotão, não convindo que fiquem despidos o seu tronco e ramos, mas sempre cobertos e frondosos. A arvore da vida é o reino animal, as folhas que cahem os viventes que morrem, surgindo outros de novo que nascem para lhes succeder.

286. A categoria da nossa existencia nas vidas futuras será correspondente ao nosso bom ou máo procedimento nas antecedentes.

287. O velho desencantado póde avaliar-se inutilisado.

288. Não convém parar no caminho do progresso, o que chegou á sabedoria deve cuidar em subir tambem á santidade, que consiste na perfeição ou excellencia moral e religiosa.

289. A nossa alma é emanação de huma unidade substancial, divina, mysteriosa e illimitada, que se diffunde pela immensidade do espaço, e vivifica todas as creaturas sensiveis e intelligentes sem exhaurir nem desfalcar-se.

290. É tal o nosso amor á nossa individualidade, que a morte, porque a destróe, é reputada o maior dos males.

291. A renovação e perpetuidade d'este mundo e do Universo demonstra a sabedoria infinita que os constituio, e a ordem maravilhosa a que obedecem e estão sugeitos.

292. Nada se perde da vida geral e individual, toda provém da Divindade e se resolve n'ella.

293. Vivemos e morremos envolvidos em hum turbilhão de duvidas, enigmas, arcanos e mysterios que não podemos resolver, decifrar, nem comprehender.

294. Liberal e anarchista são synonymos frequentes vezes.

295. A vida é mysteriosa como a fonte Divina de que procede.

296. Toda a Natureza é symbolica, figura, representa e revela os divinos attributos do Creador do Universo.

297. Para o sabio tudo é ordem, o nescio acha desordem em tudo.

298. A mesma substancia póde ser qualificada material ou immaterial conforme se faz ou não perceptivel aos nossos sentidos.

299. A morte cura os achaques que a velhice torna incuraveis.

300. Navegando no archipelago procelloso da vida não devemos perder de vista o porto do nosso destino.

301. Vemos a Deos nas cidades na admiravel variedade das producções da industria humana, vemo-lo nos campos nas obras maravilhosas e assombrosas da Natureza, vemo-lo finalmente em nós mesmos, que o estudamos, admiramos, amamos e adoramos em consequencia das faculdades e intelligencias com que nos enriquecerão a sua divina bondade e beneficencia.

302. As virtudes não tem o mesmo poli-

mento dos vicios, mas huma certa rudeza natural que as constitue genuinas.

303. Sem extensão não póde haver desigualdade: os espiritos são perfeitamente iguaes por sua natureza immaterial; a variedade em suas faculdades e potencias depende da diversidade dos corpos organisados á que estão unidos, os quaes promovem ou limitão a sua expansão e exercicio.

304. Podemos consolar-nos de ser mortaes, não ha excepção na lei geral.

305. O trovão é a voz do Omnipotente regando a terra, refrescando o ar, e com o fogo electrico reanimando os reinos animal e vegetal.

306. Somos fortes pela virtude, fracos e cobardes pelos vicios e crimes.

307. O mal physico é tão importante no systema d'este mundo, que sem elle o mesmo mundo deixaria de ser o que é, e não sabemos o que seria.

308. Queremos todos ser felizes; mas cada hum de nós define a felicidade a seu modo e diversamente dos outros: é Providencia

Divina que assim seja para que a felicidade chegue a todos pela variedade e diversidade dos objectos appetecidos e reputados capazes de fazer felizes pela sua posse e fruição.

309. A creação sendo huma solemne manifestação da infinita sabedoria de Deos é igualmente o objecto, argumento e demonstração da sua eterna bondade e beneficencia.

310. Na existencia n'este mundo não podemos duvidar da necessidade de hum corpo unido á substancia que chamamos alma, poderá esta existir sem elle nos outros mundos e systemas? é provavel que não.

311. Os homens enganão-se com a idéa de hum progresso material e intellectual que esperão n'este mundo, e que só póde verificar-se em outros e outras vidas.

312. Não podemos accumular todos os bens nem todos os males da vida humana.

313. Enganamo-nos ordinariamente sobre o modo de sentir e pensar dos outros homens quando os avaliamos por nós; cada qual é hum original sem copia.

314. Actores no theatro d'este mundo, de-

vemos retirar-nos da scena quando pela nossa velhice e achaques, reconhecemos não poder executar dignamente os papeis que nos incumbem.

315. A facilidade e presteza com que alguns povos adoptão as modas estrangeiras demonstrão a sua leviandade, falta de caracter, juizo e nacionalismo.

316. Os escriptores e artistas tem, como as plantas, hum tempo de florescencia e fruticação, passado o qual se tornão estereis, exhaustos e sem novidade attendivel.

317. A multidão de legisladores ameaça a ruina das nações, como o grande numero de medicos faz receiar a morte dos enfermos.

318. As fabulas que os homens imaginarão para explicar os phenomenos e successos cujas causas ignoravão, servirão depois para offuscar a razão humana, e torna-la incapaz de atinar com ellas e descubri-las.

319. Póde haver e é provavel que haja nos outros systemas e mundos creaturas vivas, que não sendo impassiveis pela sua organisação corporal, se tornem taes pela sua superior intelligencia.

320. Nas revoluções populares ou de anarchistas surgem de repente com vida ephemera os falsos heróes e grandes homens, como nos estrumes e madeiras podres volumosos cogumelos.

321. A vingança não diminue o mal soffrido, e occasiona frequentes vezes outros maiores.

322. Erramos, aprendemos e somos enganados até morrer por maior que seja a nossa idade, experiencia e sapiencia.

323. São estereis nos homens a primeira e ultima idade, e productivas as intermedias.

324. São infinitos os meios de que a Providencia Divina se serve para chegar aos seus fins, muitos d'elles que parecerião á ignorancia humana adversos, operão com maior efficacia e promptidão.

325. Mundos haverá onde creaturas privilegiadas tenhão olhos telescopicos para descobrir o que se passa em outros orbes mais visinhos.

326. Quanto mais estudamos a Deos nas

suas obras maravilhosas, mais o admiramos, e menos o comprehendemos.

327. As calamidades publicas castigando os povos corrompidos e anarchisados, os impellem á reforma moral, politica e religiosa de que mais necessitão.

328. Onde a lealdade não está em moda, os traidores se reproduzem como os polypos.

329. Os insignificantes exaltados tornão-se enfatuados.

330. A poesia deleita na mocidade e enfastia na velhice.

331. Podemos tornar-nos menos passiveis n'este mundo promovendo a nossa intelligencia pelo estudo, sciencia, experiencia e virtudes, conhecendo melhor a natureza dos males e suas fontes, e podendo consequentemente preveni-los, remove-los, neutralisa-los e transforma-los em bens.

332. A felicidade do velho achacado é negativa, consiste em não soffrer.

333. Se os animaes trabalhão para os homens, estes em retribuição são forçados a trabalhar tambem para os manter e pensar, sendo os seus serviços frequentes vezes mais abjectos e penosos do que os d'elles.

334. Os espiritos ou atomos indivisiveis e immortaes preexistem á sua união com os corpos organisados; antes d'ella não tem consciencia da sua existencia, nem podem ter o exercicio das faculdades sensiveis e intellectuaes que os distinguem, e só podem ser provocadas pela acção do mundo externo sobre os orgãos, sentidos e contextura dos corpos a que são unidos.

335. As noções sublimes de huma outra vida, e de hum progresso intellectual illimitado, não forão outorgadas pela Divindade para nossa illusão: se o genero humano crê e espera semelhantes bens é porque taes crenças e esperanças lhe forão suggeridas por Deos, que não engana nem póde ser enganado.

336. Os enigmas e mysterios da Natureza são tanto para os homens que melhor a tem estudado, que por fim humilhados do

seu pouco saber se declarão profundamente ignorantes.

337. Quando os espiritos ou atomos indivisiveis se unem e se condensão, então se materialisão, ganhão extensão, fórma, figura e densidade, e tornão-se capazes de localidade, acção e movimento.

338. Os estrangeiros devem admirar-se da docilidade ou imbecillidade de alguns povos, que sem razão alguma sufficiente adoptão indiscriminadamente as suas modas, por mais extravagantes ou incommodas que sejão.

339. A nossa alma soffre pela velhice do corpo como gosou pela sua mocidade, conductor de bens e de males elle a sugeita ás suas phases e vicissitudes.

340. Embebei-vos em Deos, impregnai-vos de sua sabedoria pelo estudo das suas obras, e tereis n'esta vida huma prelibação da bemaventurança eterna.

341. O sabio é o homem menos terrestre e mais celestial que os outros.

342. Somos máos calculistas, receamos males que não vem, e esperamos bens que nunca chegão.

343. Ha huma felicidade positiva, que consiste em gozar; e outra negativa, em não soffrer.

344. Os vocabulos de mais difficil definição são os monosyllabos, bem e mal.

345. Somos todos os viventes filhos de Deos, a sua paternidade creadora deu-nos o ser para nos fazer felizes.

346. O mundo material e mecanico tem huma relação tão intima com o sensivel e vivente, que por intuição se conhece serem ambos constituidos essencial e necessariamente hum para o outro; sem o primeiro o segundo não podia existir, sem este aquelle se tornaria chaotico, inexplicavel e insignificante.

347. O jogo das paixões e opiniões humanas é tão variado e complexo, que não deve estranhar-se a diversidade assombrosa de casos e successos que occasiona na vida individual, familiar e social.

348. É muito limitada a nossa intelligencia: não podemos comprehender o maximo infinito, nem o minimo infinitesimo da immensidade.

349. Sendo cada homem hum original sem copia, as suas enfermidades tomão tambem hum caracter especial que differe em todos.

350. A variedade de procedimentos dos homens deriva geralmente da diversidade de suas opiniões sobre a felicidade: differindo quanto á sua natureza e objectos, devem tambem differir nos meios e actos para os procurar e conseguir.

351. A individualidade humana se extingue pela morte; outra qualquer que d'ella derive e lhe sobreviva, é de natureza abstrusa e incomprehensivel á nossa intelligencia.

352. Huma boa letra não annuncia ordinariamente superior capacidade.

353. Dissimulamos ordinariamente para poupar-nos o trabalho, ou risco de refutar ou impugnar o que vemos e ouvimos.

354. A intriga que occupa e diverte os moços, assusta e incommoda os velhos.

355. Ainda não morremos huma vez; quem sabe se o instante da morte não é aprasivel e voluptuoso? alguns symptomas externos parecem annuncia-lo, como huma epilepsia de sensual prazer.

356. Hum homem reputado de saber, juizo e virtude dá sugeição a muita gente.

357. Compete sómente aos velhos formular maximas e sentenças moraes, os moços por falta de sciencia e experiencia não as podem compôr nem comprehender exactamente.

358. Em materia de religião deve crer-se tudo o que é compativel com a idéa ou noção de hum Deos eterno, immenso, infinitamente sabio, poderoso, bom, justo e providente, e regeitar quanto fôr opposto ou repugnante com estes seus divinos attributos.

359. É necessario dourar ou envernisar a vida para occultar a fragil consistencia do seu fundo material.

360. Enganar e ser enganado é talvez a

sorte inevitavel do genero humano n'este mundo sublunar.

361. As flores deleitão a vista e o olfato, os fructos tambem o paladar pelo seu sabor.

362. O systema de impunidade é tambem o promotor dos crimes.

363. A luz dá côr aos corpos e os faz parecer distinctos, as trevas os igualão e confundem.

364. Não sabemos avaliar a saude quando a temos, lamentamos a sua falta quando a perdemos.

365. Tudo é limitado nos entes creados, tudo infinito em Deos; daqui provém que não possamos comprehender nem calcular a extensibilidade assombrosa da acção divina sobre os atomos infinitesimos e elementares da materia universal da creação.

366. Descobrimos tanta ordem, correspondencia, proporções, symetria, harmonia e relações tão ajustadas nas obras da Natureza, que devemos considerar-nos em erro quando se nos figura alguma cousa irregu-

lar, anomala sem designio, fim, nem applicação.

367. Figurai-vos extincto o mal para a vida humana, e vereis acabar todo o jogo, acção e movimento dos homens no theatro d'este mundo.

368. O nascimento illustra os nobres, o procedimento os que o não são.

369. São poucos os homens que chegão á idade dos desenganos, a maior parte fallece na dos erros, ficções e illusões.

370. Nada succede que não tenha huma razão sufficiente de haver succedido.

371. O successo se torna necessario, presuppostos os antecedentes que precederão e determinarão a sua existencia na ordem dos eventos d'este mundo.

372. A leitura é hum grande lenitivo para a velhice nos achaques que a incommodão, e reclusão a que obrigão.

373. Somos sempre enganados sonhando, e frequentemente accordados.

374. Ha mysterios profundissimos na Natureza, que não é dado aos homens penetrar e comprehender; se isso lhes fosse possivel, deixarião de ser taes, e se tornarião entes de diversa natureza.

375. A mobilidade que sobeja na mocidade, fallece na velhice.

376. Ha huma ignorancia universal que presume saber o que ignora, e explicar o que não comprehende, e que se ufana do seu imperio sobre o entendimento e razão humana.

377. Nas monarchias as revoluções na côrte e ministerios são tão frequentes como raras entre os povos; aquellas dependem da vontade de huma ou poucas pessoas, as populares do concurso de innumeraveis individualidades.

378. Constituidos e organisados como somos, devemos considerar a morte como hum grande bem: eterna seria a nossa desgraça e agonia se podessemos enfermar, envelhecer e padecer sem morrermos.

379. Sem a substancia a que chamamos

materia, de que serviria a intelligencia? esta se tornaria esteril, inutil ou inteiramente nulla.

380. A politica moderna affugenta a moral antiga.

381. O grande erro dos politicos modernos consiste em applicarem indistinctamente aos povos em geral as instituições mais liberaes sem attenderem á sua especial capacidade moral e intellectual.

382. Na vida politica social como na individual tolerão-se ou desprezão-se os pequenos males; mas quando se aggravão desmesuradamente procura-se com anciedade o remedio; e não se escusa meio algum de o conseguir, recorrendo-se até ás operações mais violentas, dolorosas e arriscadas.

383. Estudai os instinctos, conhecereis os meios, fins e designios da Natureza nos viventes de sua producção.

384. Tudo o que está fóra da esphera da nossa sensibilidade é como se não existisse para nós, não póde ser agente nem paciente

a nosso respeito, é reciproca a sua e nossa independencia.

385. Hum mundo é hum systema de entidades e cousas concebido na mente Divina, e realisado pela sua omnipotencia; é tal, nem póde ser outro diverso do que o mesmo Deos quiz que fosse com relação ao systema universal da Natureza.

386. O anarchista maldiz de todos os governos de que não partilha as vantagens.

387. O progresso individual é pouco sensivel, o collectivo ou geral da especie humana é mais distincto e notavel.

388. Huma unidade distincta e prestadia se inutilisa ordinariamente formando parte de hum corpo collectivo.

389. O verdadeiro sabio é hum homem excepcional na familia racional da especie humana.

390. Os sonhos, com o nome especioso de visões e revelações, tem contribuido muitas vezes para illudir e enredar os homens nas suas opiniões e crenças religiosas.

391. Em hum povo ignorante o chefe deve ter a mesma autoridade absoluta que a Natureza confere aos pais sobre seus filhos meninos e menores.

392. Somos simultaneamente escravos e senhores do tempo que a abstracção humana creou, dividio e classificou em annos, mezes, dias, horas e minutos.

393. Póde avaliar-se o caracter das pessoas pela maneira porque tratão os animaes domesticos, proprios ou alheios.

394. O suicida marca a hora da sua morte e o limite da sua vida.

395. O somno tem por auxiliar o silencio.

396. Alegria e riso, tristeza e chôro formão o mosaico da vida humana.

397. A morte é incorruptivel, não se deixa subornar.

398. Deos escreve direito por linhas tortas: é hum dito vulgar de muito profunda significação.

399. De quantos males nos temos queixado n'este mundo que derão occasião aos nossos maiores bens!

400. Podemos ver e conhecer de algum modo a Deos pelos nossos sentidos, estudando e admirando as suas obras; mas quando queremos elevar-nos ao estudo e comprehensão da sua essencia e natureza, o nosso espirito se confunde, desatina, e se perde na sua immensidade.

401. Ha muita gente feliz sem saber que o é, ou que se considera desgraçada por não conhecer ou não haver experimentado os numerosos males da vida humana, contrastes indispensaveis para huma exacta avaliação dos innumeraveis bens da mesma vida.

402. Nunca os povos são tão mal governados como quando muita gente se encarrega de governa-los.

403. O material é o involucro do espiritual, o objectivo do intellectual, e finalmente o symbolo e expressão da intelligencia.

404. O bem e o mal significão dous mo-

dos de sentir e existir em nós, gozar e soffrer: ambos tem a sua origem na sensibilidade organica do nosso corpo unido á unidade sensivel e intelligente da nossa alma.

405. A traição promovida desalenta a lealdade preterida.

406. Os homens de juizo e experiencia advinhão com frequencia.

407. Nas côrtes pequenos accidentes produzem grandes acontecimentos.

408. No estudo da Natureza erramos ordinariamente, inferindo mais do que ella inculca nos seus phenomenos e producções.

409. As ruinas de huns governos e cultos religiosos, tem servido de elementos e materiaes para a formação de outros.

410. Os mundos como os homens são tambem mortaes.

411. Muitos dos phenomenos mysteriosos d'este mundo, serião melhor explicados e entendidos, decidindo-se que o mesmo mundo é tambem creatura viva e animada por hum

espirito de superior categoria e transcendente intelligencia.

412. As pessoas de intelligencia mediocre ou vulgar são muito ambiciosas de governar, desconhecem a importancia e risco do poder e mando, e só attendem a suggestões da sua ridicula fatuidade.

413. Huma das maiores maravilhas para o estudo e admiração dos homens é a correspondencia e relação reciproca dos nossos sentidos com a natureza material d'este mundo e do universo.

414. A impertinencia e rabuge da velhice procede em algumas pessoas do tedio e fadiga de soffrer por muitos annos a turba incommoda de loucos, tôlos, nescios e velhacos.

415. O medo exclue ou amortece o amor.

416. Se amamos a nossos pais porque contribuirão materialmente para a nossa existencia, que amor não devemos a Deos, que concebeo o typo do nosso ser, e o realisou no espaço e tempo pela sua paternidade creadora?

417. São os ignorantes os que presumem

saber mais das cousas do outro mundo, e os sabios os que confessão saber menos ou nada a tal respeito.

418. Se os homens fossem impassiveis serião inactivos e inamoviveis, não haveria motivo algum que os impellisse á acção e movimento voluntario.

419. Quando hum povo soberanisado se accostumou impunemente ao perjurio, ingratidão e traição, é difficillimo reduzi-lo á lealdade e obediencia ás autoridades supremas do Estado: a anarchia é o seu elemento predominante.

420. A velhice quer descanço, a morte lho dá perenne.

421. Huns querem ordem porque receião perder, outros promovem a desordem porque esperão ganhar por ella.

422. Inventariando e avaliando na velhice os nossos conhecimentos, reconhecemos com mágoa poucas verdades e innumeraveis erros.

423. Lemos os nossos escriptos com o mesmo prazer com que vemos a nossa imagem

nos espelhos; aquelles retratão o nosso espirito, estes a nossa physionomia.

424. Os sabios não brilhão por modestos, falta-lhes a protervia dos charlatães.

425. Os vicios e crimes andão sempre em companhia.

426. Perdemo-nos na immensidade porque fomos formados sómente para a localidade.

427. As maximas salvão os que as compõem de explicações e commentarios, que os farião ainda mais impopulares do que já são ordinariamente por aquelle genero de escriptura e composição.

428. Não desespereis nas grandes crises da vossa vida, esperai confiando em Deos e vereis prodigios da sua Infinita Beneficencia.

429. Os homens vivem em hum engano e illusão constantes occupados na curta esphera d'este mundo, que considerão como hum todo vastissimo, não sendo mais que hum atomo infinitesimo no systema immenso da creação; dando-se huma importancia ridicula e a tudo o que lhes pertence, parecem

desconhecer que as doenças e a morte denuncião a sua miseria e ignorancia, e que toda a sua grandeza e gloria terrestre se reduzem em breves instantes a pouca cinza e pó.

430. A embriaguez do amor como a do vinho impelle a iguaes desatinos.

431. A vida e morte estão sugeitas ao regime de huma Providencia, que comprehendendo o preterito, presente e futuro, regula os destinos individuaes, familiares e sociaes, por hum modo infinitamente sabio e justo, porém mysterioso e incomprehensivel á razão e intelligencia humana.

432. Não é este mundo concreto e material que assusta os homens, mas o fantastico, abstracto e ideal, que elles mesmos crearão e imaginarão.

433. Cada povo e nação é hum original sem copia; a forma de governo que lhe convém deve ser regulada pela sua especialidade; a adopção ou arremedo indiscriminado das instituições dos outros povos lhe é funesto quasi sempre pela disparidade de circumstancias em que se achão para com elles.

434. Os homens são mais dignos de lastima que de odio e despreso, os seus vicios e crimes provém mais de ignorancia que de malicia e malignidade; com melhor educação, exemplos e cultura, serião menos máos ou mais virtuosos do que são.

435. As religiões, governos, moral, politica, industria, usos e costumes, seguem a escala da intelligencia humana, e varião segundo esta se adianta ou atraza nos povos e nações que se succedem no theatro d'este mundo.

436. Na mocidade pouco se cuida na religião, é na velhice que as idéas religiosas occupão especialmente o pensamento dos homens, que vendo escapar-lhes este mundo, necessitão para sua consolação de esperar huma vida futura, mais feliz e melhorada que a presente.

437. Os sabios são syntheticos, descobrem hum universo guarnecido de innumeraveis mundos, hum systema geral comprehendendo infinitos systemas parciaes, finalmente hum Ser ou unidade de natureza eterna e incomprehensivel, animando, vivificando e racionalisando este todo portentoso com a

sua existencia, presença e assombrosa sabedoria.

438. Quando temos chegado a hum alto gráo de riqueza, morremos: de sciencia, morremos: de honras e autoridade, morremos: se tal é a sorte final do homem, para que nos afadigamos tanto para alcançar riqueza, sciencia e autoridade? Proximos á morte a nossa mágoa pela perda de semelhantes bens será correspondente ao seu volume, extensão e quantidade.

439. Gozar da vida sem referencia a Deos author de todos os bens é commum a todos os animaes irracionaes, goza-la admirando as obras de Deos, adorando e reconhecendo a divina bondade e beneficencia é especial ás creaturas intelligentes, e constitue a felicidade mais plena de que são capazes n'este mundo.

440. Os velhos são tenazes no seu proposito, não tem a inconstancia nem a leviandade da gente moça.

441. Os tyrannos não serião taes se os povos o não merecessem.

442. Os preceptores dos homens não que-

rendo dar-se ao trabalho de os fazer bons pela razão, julgarão mais commodo faze-los taes pelo terror, ameaças e castigos.

443. Sendo a Providencia Divina infinita não admira que os homens a não possão comprehender em toda a sua extensão, e a neguem ou recusem nos casos e accidentes minimos da vida humana, que aliás lhe estão geralmente subordinados.

444. Os viciosos investem e maltratão os virtuosos, estes os lastimão antevendo o seu opprobrio e punição.

445. Ha prazeres privativos de cada idade, e outros communs para todas.

446. A existencia de Deos no Universo creado é talvez comparavel ao fogo no ferro em braza, que distincto do metal o tem empregnado de sua substancia activa e luminosa.

447. Tudo o que vemos no jogo, movimento e evoluções do genero humano, é o que deve ser conforme a sua natural constituição e destinação no systema parcial d'este mundo e universal da creação.

448. Na velhice é bom que sejamos esquecidos para não sermos importunados, incommodados ou perseguidos.

449. São os velhos os que melhor reconhecem a verdade das maximas e sentenças moraes, falta aos moços a experiencia para bem as entender e appreciar.

450. Avistamos a immensidade e não sabemos respeitar-nos!

451. Homens ha, como as obras de casquinha, que só tem a sua superficie de metal nobre.

452. Se conhecemos tão pouco o mundo em que vivemos, que idéa podemos formar dos innumeraveis que mal avistamos!

453. A impaciencia em que vivemos provém da nossa ignorancia, queremos que os homens e as cousas sejão o que não podem ser, e deixem de ser o que são por sua essencia e natureza.

454. Quanto saber desaproveitado, porque os seus possuidores não o querem publicar

com receio de serem maltratados ou perseguidos por sua intempestiva revelação!

455. Na administração e regime da Divina Providencia os males são tambem instrumentos e conductores de bens.

456. Os erros fallecem quando as verdades amadurecem.

457. É tal a nossa imprevidencia ou ignorancia, que tomamos por hum grave mal o que frequentes vezes é origem e occasião dos maiores bens.

458. A doutrina do Pantheismo, e Optimismo universal, é mais ou menos implicitamente professada em todos os systemas religiosos, que aliás regeitão ou reprovão os vocabulos que a representão.

459. Na velhice com menor vista avistamos muito mais do que na mocidade: a sciencia e experiencia são os vidros de gráus que produzem taes effeitos.

460. O mundo está constituido e organisado no seu todo e partes para ser o que é, e nada mais nem menos.

461. Se não fossemos sensiveis seriamos impassiveis.

462. A offensa suppõe necessariamente passibilidade no Ente offendido: o impassivel é essencialmente inoffensivel.

463. O Universo material é animado por Deos como o nosso corpo pela nossa alma.

464. Sem os males e necessidades da vida não haveria officio, emprego, nem occupação alguma para os entes vivos d'este mundo, faltando-lhes motivos para acção, agencia e movimento espontaneo no theatro d'este mundo.

465. A verdadeira felicidade não póde consistir na fruição dos prazeres sensuaes, muitos dos quaes deixão frequentes vezes o travo acerbo do remorso e arrependimento.

466. Não admira que o juizo seja censurado, quando a loucura já foi elogiada.

467. Os trabalhos da vida afião huns engenhos e embotão outros.

468. Não se pergunta ordinariamente o motivo porque nos rimos, mas porque choramos: o riso é tão frequente e vulgar, que não causa novidade.

469. Os anarchistas e desordeiros fallão aos povos em resistencia e liberdade; os monarchistas ordeiros em religião, moral, obediencia e lealdade.

470. Os moços presumem muito porque sabem pouco.

471. É argumento muito poderoso de huma outra vida a crença instinctiva e universal do genero humano na sua existencia e realidade.

472. Os poetas tem feito maior mal á especia humana com as suas fabulas e ficções do que os philosophos com as suas theorias e abstracções.

473. Não procureis o juizo pratico nas academias, universidades, sociedades scientificas e litterarias, acha-lo-heis em primeira mão entre os negociantes e lavradores, nas praças de commercio, e estabelecimentos ruraes.

474. Individuaes tornamo-nos egoistas; collectivos, sociaes.

475. O ser da creatura vivente é huma fracção infinitesima da substancia immensa e eterna, da qual se separou interinamente pela vida para ser reintegrada depois pela morte no todo infinito de que sahio e se desgregou.

476. Variamos com as idades de instinctos, gostos, paixões, opiniões, até mesmo de molestias.

477. Se podessemos prever o futuro, não seriamos livres; tal previsão presuppunha huma ordem fatal e inevitavel de cousas, casos e successos, que não era possivel interromper nem remover.

478. Nenhum mundo existe estacionario, ha em cada hum huma evolução de novos entes, productos, casos e accidentes que lhe dá huma novidade successiva, sugeita ás leis geraes da sua structura, formação e destinação.

479. As religiões são modificadas pela intelligencia dos que as professão.

480. Os males como os bens tem hum limite necessario na natureza humana, o que não devemos esquecer quando soffremos ou gozamos.

481. A imaginação dos homens figura tudo o que aliás qualifica de immaterial ou espiritual, não podendo conceber nem comprehender o que não tem fórma, figura nem lugar e limites no espaço.

482. É quando as flores abrem, e os fructos amadurecem, que deleitão a nossa vista, olfato e paladar, com suas côres, perfumes e sabores, assim tambem é nas idades viril e madura que os homens exhibem os primores do seu engenho, forças e producções.

483. Se não podemos comprehender o minimo de huma flôr ou de hum insecto, como poderemos comprehender o maximo do Universo!

484. O objecto de hum amor eterno não póde ser outro que o Bem infinito igualmente eterno.

485. A nossa vida é huma particula infinitesima da vida eterna; d'esta proveio e ornará para ella.

486. Mãi diligente, filha negligente: terra abundosa, nação preguiçosa.

487. A civilidade encobre ou dissimula o egoismo.

488. Devemos aos homens e aos seus livros muitas verdades e innumeraveis erros.

489. Temos o mesmo nome nas diversas idades da vida, e comtudo somos bem differentes de nós mesmos em todas ellas.

490. Os males da Natureza são muito poucos comparativamente aos de invenção e apprehensão dos homens.

491. Da acção e reacção reciproca dos entes e corpos huns sobre os outros, resulta finalmente a sua morte ou destruição, occasionando ao mesmo tempo a formação e existencia de novos corpos e viventes para os substituir e perpetuar este mundo como foi constituido pelo seu Autor e Creador omnipotente.

492. Sem alteração ou mudança no todo ou parte do nosso corpo não podemos sentir, gozar nem soffrer: a sensação é producto

de huma alteração occasionada por causa ou acção externa ou interna.

493. Ha morte e destruição n este mundo para que haja sempre vida, formação e renovação com variedade e novidade.

494. Ha para a sociedade huma harmonia na loucura variada dos homens, como para a musica vocal e instrumental na diversidade e antagonismo dos sons e vozes.

495. O nosso corpo que provoca e excita o exercicio das faculdades e potencias da nossa alma, é tambem o mesmo que limita a sua expansão progressiva e restringe a intelligencia, para que não transcenda os limites que a Divina Sabedoria lhe assignalou em relação á natureza humana, ao mundo que habitamos, e ao systema do Universo de que fazemos parte.

496. O erro e ignorancia parecem ser elementos obrigados na constituição do genero humano, este não seria o que é se tudo soubesse e nada ignorasse.

497. Como Deos nada fez nem faz sem proposito, fim e applicações, segue-se que

tudo o que existe é o que deve ser em todos os systemas parciaes e no geral do Universo.

498. Cada mundo começa como hum ôvo ou embrião, e se vai desenvolvendo e explicando por seculos e millenios até chegar a aquelle ponto de maturação, que lhe foi destinado, e se resolve então nas substancias elementares de que foi formado.

499. Se é terrivel a idéa da morte ou da extincção da nossa individualidade corporal, que será da aniquilação total do nosso ser! A esperança de huma vida futura é instinctiva e salutar.

500. Sem os constrastes que a Natureza appresenta, os homens não poderião conhecer nem avaliar as cousas e successos d'este mundo.

501. Quando temos em vista os bens eternos pouco nos occupamos e apaixonamos pelos temporaes e perituros.

502. Ha huma idolatria profana, como outra religiosa; tem por objecto os homens e suas obras.

503. Devemos receiar os juizos dos homens por falliveis, mas adorar os de Deos por infalliveis.

504. O desencanto do mundo, da vida humana e suas illusões, faz parecer extravagantes ou loucos os que assim desenganados e desencantados adoptão hum plano especial de vida que os outros homens não podem avaliar nem comprehender.

505. É questão curiosa, se renascendo para huma segunda vida não seriamos os mesmos que fomos, concorrendo em tudo as mesmas circumstancias, condições e accidentes da primeira: a affirmativa parece provavel com resaibos de fatalismo.

506. A autoridade humana é muito poderosa: a razão cede ordinariamente aos seus dictames e doutrinas.

507. Huma felicidade absoluta só compete a Deos, as suas creaturas por limitadas são incapazes de outra que não seja a relativa, o que suppõe necessariamente a existencia do mal physico para contrastar os bens e faze-los avaliar e appreciar.

508. Toda a sciencia vem de Deos, não a podemos haver senão pelo estudo, exame e observação das suas obras maravilhosas, ou da Natureza, sua revelação perenne e objectiva.

509. Deos se figura e se individualisa de algum modo no Universo material e phenomenal, sendo aliás a sua substancia eterna, immensa e illimitada por sua essencia e natureza mysteriosa e incomprehensivel.

510. Inspirar e promover o amor de Deos e dos homens é a obrigação sagrada dos sabios em seus escriptos e discursos.

511. A vontade omnipotente de Deos opera sobre os atomos infinitesimos da materia, como a nossa individual sobre as moleculas integrantes dos membros do nosso corpo, e n'este sentido poderiamos talvez asseverar que o Universo é o corpo incommensuravel da Divindade.

512. O extraordinario tambem é natural, ainda que raro ou menos frequente.

513. Toda a sciencia deve ter por principal objecto exaltar o espirito e coração do

homem ao amor e admiração de Deos; estes sentimentos são os que mais contribuem para a felicidade terrestre das creaturas humanas, e predispõem para a vida futura, onde no progresso infinito d'estes mesmos sentimentos consistirá necessariamente a eterna bemaventurança.

514. Em hum mundo em que a destruição anda a par da formação, a morte a par da vida, apaixonar-nos profundamente pelos objectos que n'elle se crião e figurão por algum tempo, é loucura rematada.

515. O mal é n'este mundo o motivo principal da cultura da nossa intelligencia, não querendo soffrer procuramos conhecer as causas dos nossos males para os prevenir, remover ou mitigar.

516. Todos os nossos cuidados, trabalhos e fadigas se dirigem á conservação e regalo do nosso corpo, que é cinza e pó, e muito pouco ou nada cuidamos no aperfeiçoamento do nosso espirito, que reconhecemos de natureza immortal e duração eterna; tal procedimento é bem improprio da razão e crença religiosa de que tanto nos gloriamos.

517. Os olhos atraiçoão muitas vezes a

nossa alma descobrindo os seus mais reconditos sentimentos, affeições e aversões.

518. Os homens tem figurado os Deoses com os mesmos vicios, paixões e defeitos que n'elles existem: figurando-os com a fórma humana julgarão melhor comprehende-los e honrar d'este modo a propria especie nas familias animaes da Natureza.

519. Correm grande perigo os Estados onde os ministerios se succedem com frequencia, como os doentes com repetidas juntas e conferencias de professores.

520. Tudo está sugeito e subordinado a huma vontade Omnipotente; o Universo, os mundos que o guarnecem, e os mesmos atomos infinitesimos viventes e elementares de que tudo e o todo se compõe.

521. Os moços não são nem podem ser sabios, não tem sufficiente sciencia, experiencia, virtude e amor de Deos, para serem qualificados taes.

522. É necessario que gozando dos bens e prazeres naturaes reconheçamos que gozamos do mesmo Deos, autor de todos elles,

e teremos de mais a mais o delicioso sentimento de gratidão pela sua infinita beneficencia.

523. A riqueza material é de difficil transporte n'este mundo e impossivel para os outros; a sciencia e virtude identificadas com a nossa alma podem percorrer a immensidade do espaço sem trabalho nem despeza com a sua conducção.

524. Congratulamo-nos na velhice de termos sido laboriosos, economicos e providentes na mocidade.

525. O mar fluctuante e movediço, a terra firme e estacionaria, que contraste no mesmo mundo!

526. As sociedades secretas são taes ordinariamente porque a publicidade dos seus actos as faria parecer ridiculas ou criminosas.

527. Ha progresso de intelligencia nos povos onde a invenção das modas é frequente ou habitual.

528. Dizemos sempre mais ou menos do

que sentimos e pensamos, a prudencia e circumstancias não permittem que sejamos strictamente exactos e sinceros.

529. Forrar o proprio trabalho, gozar e empregar o alheio, é o proposito latente dos ambiciosos do poder e mando.

530. Os mundos tambem perecem como tudo o que n'elles se comprehende, o Universo se renova como cada huma das suas partes integrantes, a sabedoria de Deos sendo infinita tem de exercer-se com variedade e novidade por toda a eternidade.

531. O peior mal da escravidão é conservar os captivos na ignorancia e bruteza, pela opinião de que são assim mais doceis, humildes e subordinados.

532. Com o presente á vista, o preterito em lembrança, e o futuro em esperanças e receios vivemos esta vida terrestre, mysteriosa e mal comprehendida, incerta em suas vicissitudes, porém certa por sua terminação pela morte e destruição.

533. A eloquencia consiste em symbolisar a Natureza por palavras, que representem

os seus phenomenos e excitem os mesmos sentimentos e emoções, que costumão occasionar nos viventes racionaes.

534. O Ser infinito, por isso que não é limitado, comprehende tudo necessariamente na esphera da sua immensidade.

535. Quanta gente vi, conheci e pratiquei, que já não existe! Que variedade de caracteres, gostos, costumes e opiniões! Tudo passou para nunca mais tornar.

536. O mundo material seria o chaos sem os viventes que n'elle existem e se crião, huma reciproca relação em tudo constitue o mundo tal como nos parece e se acha coordenado.

537. As paixões eclipsão a razão, como as nuvens a luz do sol.

538. É frequente o riso, e raro o pranto na especie humana, argumento, de que a somma dos bens é incomparavelmente maior que a dos males no systema d'este mundo.

539. O mundo que nos engana na mocidade nos desengana na velhice.

540. Tudo depende do lugar, tempo e circumstancias, os incredulos de hoje serião fanaticos na idade media.

541. Os cuidados perseguem a vida, não incommodão os mortos.

542. Não devemos estranhar os grandes males que padecem as modernas sociedades, nas quaes a desmoralisação é qualificada de civilisação.

543. A razão é forte quando os instinctos são fracos, e vice-versa.

544. O mal não existe na Natureza como fim, mas como occasião, meio, instrumento, vehiculo ou conductor de bens.

545. O sabio é o que mais receia a morte sabendo melhor apreciar a vida e o espectaculo assombroso do Universo, no qual existe como agente, actor, espectador e especial admirador de Deos, seu creador omnipotente.

546. Como os dias e as noites, os bens e os males se alternão e se contrastão.

547. Estabelecido como verdade, hum ab

surdo, este vem a ser o nucleo de muitos outros, o que se observa especialmente em materias religiosas.

548. Para que houvesse huma historia geral do genero humano tão variada como existe, era necessario e indispensavel que os homens fossem taes como tem sido, são e hão de ser.

549. As mulheres devem mais á Natureza, que os homens á sociedade.

550. O mal é muito menos duravel e mais limitado que o bem: este é conservador, aquelle destruidor.

551. A litteratura Ingleza instrue moralisando, a Franceza deleita sensualisando: a primeira é racionalista, a segunda sensualista.

552. De qualquer modo que se baralhem as cartas do jogo social, este se executará sempre conforme as leis naturaes da ordem physica e moral a que está sugeita necessariamente a humanidade em todos os seus actos, voluntarios e obrigados.

553. Por melhor que seja o resultado de huma revolução, é ordinariamente a gente má, turbulenta e ambiciosa, que a faz ou a promove.

554. Os homens tambem tem instinctos como os animaes, e além disto a razão para os dirigir e regular.

555. Não podemos conceber hum mundo diverso d'este em que vivemos, comtudo são innumeraveis os que existem, inteiramente differentes: huma variedade illimitada caracterisa a infinita sabedoria do Ser eterno e incomprehensivel que os creou.

556. A faculdade de sonhar dormindo, é hum argumento poderoso de que existe em nós hum principio ou unidade sensivel e intelligente, que, unida ao nosso corpo, o dirige e administra no exercicio e processo da vida humana.

557. Os homens de transcendente engenho e intelligencia são ordinarimente menos presados e admirados pelos seus compatriotas do que pelos estrangeiros e a posteridade; elles anticipão as epochas produzindo obras e escriptos que sobre-excedem a compre-

hensão dos seus nacionaes ainda não preparados para bem os entender e appreciar.

558. Somos constituidos e organisados para este e não para outros mundos, devemos portanto occupar-nos das relações que nos unem a elle estrictamente, e não nos perdermos nas suppostas e fantasticas de qualquer outro que não conhecemos, e de que não fazemos parte.

559. Hum vivente d'este mundo transportado a outro deixaria de existir necessariamente não sendo o seu corpo adaptado a esse diverso systema: assim em o nosso globo morre o peixe tirado d'agoa e lançado na terra, elemento improprio para a continuação da sua existencia.

560. O choque e recontro das paixões, interesses e opiniões, constituem a vida social e igualmente a individual, tendendo tudo a equilibrar-se sem que se estabeleça jámais hum completo equilibrio.

561. A materia é huma substancia mysteriosa, capaz de huma divisibilidade incomprehensivel como no ether, e de huma condensação compacta e firme como no diamante,

susceptivel de infinitas fórmas, figuras, modos, densidades e apparencias, instrumento universal de manifestação da infinita sabedoria de Deos, cuja vontade e omnipotencia a dominão desde os atomos infinitesimos até os mundos e o Universo.

562. Em tudo se observa acção e reacção no mar, na terra, nos ares e nos homens.

563. O titulo mais sublime de que nos devemos gloriar é o de creaturas de Deos: o typo primitivo do nosso ser foi concebido na mente Divina, somos concepção da sua infinita sabedoria, e temos em Deos a genuina paternidade que nos gerou, e nos faz existir n'este mundo que creou para habitação da especie humana.

564. A cada hum dos nossos sentidos corresponde externamente hum mundo de phenomenos maravilhosos, o mundo da luz e das côres, os dos sons, cheiros, sabores, fórmas, figuras, densidades, calor e frio. Que sabedoria a do Author e Inventor dos sentidos!

565. Descobre-se na Natureza huma especial aversão á monotonia e uniformidade;

ella exulta e blasona sempre de novidade, variedade e desigualdade, nas suas producções.

566. As mulheres são mais dissimuladas que os homens, a dissimulação protege e defende a sua fraqueza.

567. Nada succede nem póde succeder no Universo que escapasse á presciencia e previsão do seu Creador omnipotente, em tudo elle é necessaria e realmente como Deos o constituio e quiz que fosse.

568. É prodigioso o jogo do genero humano no theatro d'este mundo, e mais admiravel a variedade infinita de casos e successos que occasiona, effeito necessario da natureza e faculdades que Deos lhe conferio, pelas quaes os homens sentem, pensão e obrão n'este systema em que são principaes actores e espectadores.

569. É necessario que não nos desencantemos inteiramente pela reflexão das illusões d'este mundo, se queremos gozar da vida com maior prazer e extensão.

570. Deos é por essencia infinitamente

bom, nada fez nem faz sem hum fim benefico: os phenomenos que nos parecem mais terriveis na Natureza são apparentemente taes para a nossa ignorancia, mas certamente instrumentos, occasião, vehiculos ou conductores de bens geraes que não podemos distinguir pela parcialidade, localidade e limitação da nossa intelligencia.

571. A ambição de poder e mando tem feito infeliz a muita gente que seria feliz se não fosse ambiciosa.

572. Não se entende o que seja desordem no Universo e nos mundos que comprehende; se tal houvesse, deixarião de ser o que são, e acabaria a creação universal.

573. Os mundos e systemas solares concebidos na Divina Mente, e realisados pela omnipotencia do Ser Supremo, tem, como as sementes vegetaes e os óvos animaes, hum desenvolvimento lento, mas progressivo e variado, até chegarem por muitos e innumeraveis millenios a aquelle gráu de madureza e plenitude, em que dissolvendo-se se resolvem nas substancias elementares de que forão formados, e que servirãõ de materiaes para novas formações, futuros mundos, e systemas solares.

574. A poesia deleita os moços, a philosophia interessa os velhos.

575. O homem mais invejoso é ordinariamente o que menos merece ser invejado, ou que não tem qualidades algumas que provoquem inveja nos outros.

576. A difficuldade de existir na velhice com os achaques que a atormentão, nos faz desejar a morte como libertadora de todos os nossos males.

577. Nem o extraordinario está fóra da ordem, nem o sobrenatural fóra da Natureza: com estes termos queremos significar a raridade ou menos frequencia dos objectos, successos e phenomenos d'este mundo.

578. Ha em nós duas individualidades, huma corporal, e outra intellectual; esta se distingue amplamente d'aquella, quando sonhamos dormindo: este dualismo foi reconhecido em todos os tempos pelo genero humano.

579. A solidão dos sabios é proveitosa ás nações.

580. Para bem geral dos homens é necessario que elles estejão convencidos d'esta grande verdade, que Deos está presente a tudo, que conhece os nossos pensamentos e intenções mais secretas com os motivos das nossas acções, e que pela ordem physica e moral nos premêa ou castiga conforme a bondade ou malignidade dos nossos actos.

581. Vai-se aos mesmos fins por diversos meios segundo as circumstancias: huns são cynicos por ambição, outros magnificos e ostentosos.

582. Os nossos corpos varião com os annos, molestias e idades: a identidade do nosso ser existe sómente n'essa unidade mysteriosa a que chamamos alma.

583. Todos fallão sobre a vida futura, ninguem a conhece nem comprehende.

584. Deos é a vida eterna que se diffunde sem desfalcar-se nem exhaurir-se pela immensidade do espaço, vivifica e animalisa o Universo, os mundos e todas as creaturas que n'elles se crião e reproduzem, desde as mais volumosas até os animaes infusorios e miscrocopicos, e os atomos infinitesimos

vivos de que se compõe o todo immenso da creação.

585. A monarchia deve ser absoluta onde não ha huma aristocracia douta, rica, poderosa e influente, secular e sacerdotal, que a possa defender e proteger contra os attentados, desacatos e versatilidade da democracia.

586. Os sabios tornão-se insociaveis não por máo humor, mas por bondade e prudencia; não querem offender disputando em companhias com homens pouco intelligentes ou ignorantes que presumem saber muito e não os podem comprehender.

587. É mais commodo e menos penoso o crer do que duvidar e descrer em materias religiosas: no primeiro caso fundamo-nos na autoridade e crença de innumeraveis gerações, e dos homens mais doutos e distinctos das nações; no segundo temos sómente a nossa opinião individual, que é huma gôta de agoa comparada com o Oceano.

588. É facil recommendar a virtude no seu abstracto, mas difficillimo conhece-la e observa-la no seu concreto.

589. A dictadura de hum homem prestigioso e justiceiro é o correctivo mais efficaz da anarchia geral e popular.

590. A perfectibilidade ou o progresso na intelligencia do genero humano nunca chegará a faze-lo impassivel e immortal.

591. O martelo não se gasta menos que a bigorna, nem o oppressor soffre menos que o opprimido.

592. A existencia das creaturas vivas em sociedade presuppõe huma ordem moral que deve existir talvez igualmente para os animaes gregarios e sociaveis.

593. Em huma nação mal constituida são as pessoas menos importantes ou insignificantes as que incutem mais terror, e occasionão maiores males.

594. Exigimos huma perfeição moral nos homens de que elles são incapazes; não os ha inteiramente máos nem imperfeitamente bons: o procedimento em todos é mesclado de boas e más acções, bons e máos sentimentos.

595. Talvez se possa dizer que cada hum dos atomos infinitesimos de que se compõe o Universo, é hum vivente como o todo universal, mas que se anulla neutralisando-se nas suas infinitas combinações e affinidades com os outros seres da sua especie e natureza.

596. Que infinita variedade em physionomias, caracteres, gostos, talentos, opiniões, costumes e usos no genero humano! A sabedoria infinita do Creador se revela na variedade e novidade illimitada das suas obras.

597. É necessario desmascarar os máos e velhacos para que não abusem da boa fé e franqueza dos bons e virtuosos.

598. Nas materias mais graves e importantes a opinião geral não é sempre a mais ajustada e racional, tem todavia a seu favor a força muscular que a defende e lhe confere huma autoridade irresistivel.

599. A variedade de opiniões nos homens procede da diversidade e quantidade de idéas e conhecimentos qne cada hum d'elles tem do mundo, cousas e eventos.

600. Ha sempre em huma familia alguem que incommoda o chefe d'ella e lhe apura a paciencia.

601. Não podemos imaginar hum mundo sem males, nem creaturas vivas impassiveis: faltando o motivo de acção e movimento espontaneo não haveria liberdade nem escolha, virtude nem merito, nem officio, emprego ou modo de vida que os occupasse: a inercia dos corpos inorganicos seria a sua sorte e estado habitual.

602. Com a intelligencia limitada que temos, nunca saberiamos avaliar os bens da vida sem os males que os contrastão.

603. No quadro da vida humana o que mais se deve admirar e estudar é o claro-escuro do bem e do mal.

604. Ha em nós huma substancia immortal e indestructivel, ella constitue o fundo essencial de toda a fabrica phenomenal dos nossos corpos.

605. O sentido do gosto ou paladar é o primeiro que tem exercicio, e o ultimo que acaba nas creaturas viventes d'este mundo,

tão importante é para a sua alimentação e existencia.

606. Aprendei de Deos e sereis sabios: Deos ensina pelas suas obras: a Natureza é a expositora e demonstradora da sua infinita sabedoria, poder e bondade.

607. Se não fossemos ignorantes seriamos impassiveis e immortaes; a ignorancia é a origem principa de todos os nossos males, convém portanto reduzi-la quanto é possivel afim de que gozemos mais e soffincluded mos menos, o que se consegue com a cultura da razão, intelligencia, pelo estudo e observação da Natureza.

608. Todas as obras e productos da Natureza servem de materiaes para o trabalho e industria dos homens, que os alterão, decompoem, combinão, modificão, e os transformão em objectos necessarios, uteis e agradaveis á sua existencia n'este mundo.

609. O fogo electrico não será o mesmo fogo ordinario, mas sem mistura de materias heterogeneas e terrestres que o fazem degenerar da sua subtileza e actividade natural e original?

610. A sciencia humana é hum aggregado ou complexo de innumeraveis erros com muitas verdades, o que se prova pela divergencia e variedade incalculavel de opiniões e doutrinas entre os homens.

611. A felicidade sensual é commum a todos os viventes, a moral intellectual e religiosa privativa das creaturas racionaes e intelligentes.

612. O desengano ou desencanto do mundo contribue mais que tudo para a nossa independencia pessoal.

613. A nossa existencia apenas começada n'este mundo tem o seu progressivo desenvolvimento por innumeraveis mundos e vidas na immensidade do espaço e eternidade dos tempos, aproximando-se á perfeição Divina sem jámais poder alcança-la por ser infinita e incommensuravel no Ser eterno, Creador e Regedor do Universo.

614. Ha huma trindade de attributos essenciaes na Divindade, infinita sabedoria, infinito poder e infinita bondade : a sabedoria concebe, o poder executa, a bondade vivifica e felicita.

615. Quando nada esperamos dos homens, mas tudo de Deos, preferimos o retiro e reclusão á sociedade e companhias.

616. Os homens que se queixão de falta de liberdade são ordinariamente os que menos a merecem.

617. Somos injustos exprobrando a muita gente erros, culpas e defeitos que são devidos especialmente á Natureza, sociedade e circumstancias.

618. Quando Deos nos fez surgir da eternidade, dando-nos o ser, contrahio comnosco huma divida de felicidade, que tem solvido na vida presente e ha-de solver nas subsequentes pela sua paternidade creadora e bondade illimitada.

619. Os homens de mediocre, ordinaria ou vulgar capacidade, não perdoão a superioridade de engenho e intelligencia nas pessoas que por ella se distinguem.

620. Tudo para o povo, nada pelo povo: é maxima politica de muito profunda significação

621. Perguntei ao sol no Oriente, quem te deu tamanho brilho? Respondeo-me: Aquelle mesmo Ser que te prendou com esses olhos que me avistão e admirão.

622. Variedade infinita em hum espaço muito limitado é o quadro e a historia d'este mundo sublunar.

623. A idéa de felicidade é tão variada nos homens, que não admira que elles difirão tanto no seu procedimento para a conseguirem.

624. No systema concreto e material do Universo não ha vida sem corpo, nem morte sem a sua desorganisação essencial.

625. A sciencia presuppõe juiso, não o comprehende necessariamente.

626. Apedrejamo-nos com as ruinas do edificio politico-religioso que existia sem o podermos reconstruir, nem sabermos substitui-lo por outro equivalente ou menos imperfeito.

627. Somos humilhados frequentes vezes vendo frustradas e illudidas as nossas esperanças e pretenções por exageradas.

628. A imaginação serve-se dos materiaes que lhe offerece a memoria, modificando-os e coordenando-os por modo novo e com variadas fórmas e imagens não existentes.

629. Não devemos desesperar quando soffremos, tendo a Deos presente, que tudo sabe e póde: recorrendo á sua infinita bondade podemos estar seguros da sua indefectivel protecção.

630. Associamo-nos por fraqueza e nos separamos por sufficiencia propria.

631. Não é sabio quem não é justo: a sabedoria é a excellencia moral reunida á intellectual.

632. Os homens vivem pelo seu pouco saber; a sua intelligencia é proporcionada á organisação material dos seus corpos: huma sciencia muito superior ás suas forças organicas os faria enfermar, enlouquecer e morrer.

633. Virtude é observancia e satisfação do que devemos a Deos, aos homens e a nós mesmos.

634. Ignorancia e morte são condições essenciaes da Natureza humana: sem a primeira serião os homens impassiveis e immortaes; a segunda demonstra evidentemente a sua impotente e insignificante sapiencia.

635. Os doutos occupão-se do accessorio, o essencial lhes escapa por mysterioso e incomprehensivel.

636. O louvor agrada, porque distingue desigualando.

637. O sabio é o que se considera mais ignorante entre todos, reconhecendo melhor a extensão illimitada da sua propria ignorancia.

638. Ninguem poderia viver se não receasse morrer.

639. Não ha desordem n'este mundo, se a houvesse já não existira: a ordem é conservadora, a desordem destruidora.

640. As revoluções bem comprehendidas são reacções parciaes ou geraes no physico ou moral, nas intelligencias ou cousas, ou em ambas ao mesmo tempo.

641. Os homens terão chegado ao maior gráu de intelligencia quando souberem definir exactamente os dous vocabulos monosyllabos e abstractos — bem e mal — com todas as relações que n'elles se comprehendem.

642. Os velhos se mostrão menos sociaveis e conviventes á medida que a felicidade sensual se torna mais diminuta, incommoda ou penosa para elles.

643. A sciencia humana é cousa muito pouca n'este orbe planetario, mas preludio de outra progressiva em innumeraveis mundos que os nossos espiritos guarnecidos de corpos correspondentes aos seus diversos systemas e relações tem de habitar, conhecer, gozar e admirar eternamente.

644. Os maiores loucos não são os que os homens geralmente denominão taes, porém os que talvez respeitão e admirão muito.

645. As amizades dos máos são contagiosas, pervertem os bons.

646. Os prodigos e dissipadores do seu e alheio censurão de tacanhos, insociaveis e apoucados os prudentes, economicos e poupados.

647. Os males são os melhores preceptores dos homens. Hum bom principe não consegue regenerar hum povo corrompido, immoral e anarchisado, são os tyrannos os que produzem taes prodigios e maravilhas.

648. Subimos da vida sensual á intellectual, das idéas particulares ás geraes, dos effeitos ás suas causas, e do Universo material ao espiritual ou a Deos Omnipotente Creador de tudo.

649. A importancia que os velhacos ambiciosos insignificantes alcanção pela anarchia, a fazem muito recommendavel nos seus planos subversivos da ordem e tranquillidade publica, e cubiça de governarem.

650. Não podemos ter huma felicidade absoluta com huma intelligencia limitada, são necessarios contrastes que assignalem e fação distinguir os bens e avalia-los como taes: os males produzem este effeito.

651. O mal sendo supportavel vivemos, sendo intoleravel morremos.

652. A mocidade não sabe appreciar os bens de que goza, nem calcular a somma dos que lhe faltão.

653. Os poetas e oradores são tambem pintores: aquelles pintão com palavras, estes com tintas e côres.

654. A memoria é huma faculdade tão prodigiosa, que ella só bastaria para provar a existencia, sabedoria e providencia de Deos, que a conferio ás suas creaturas vivas, sensiveis e intelligentes.

655. A superioridade das intelligencias distingue-se pela variedade dos seus productos: a sabedoria Divina é infinitamente variada, e o será eternamente, nas obras maravilhosas e producções da Natureza.

656. Que prova a variedade de lingoas, costumes, usos, governos e cultos religiosos? que Deos, creador e constituinte do genero humano, assim o quiz e quer.

657. Os velhos de juizo frequentão mais as igrejas, que os palacios e theatros.

658. Os erros hão-de variar constantemente, as verdades são invariaveis.

659. Os governos fracos promovem os máos preterindo os bons.

660. Queremos saber sendo homens o que necessariamente devemos ignorar porque somos taes!

661. Anda muito o que nunca pára, assim succede ao tempo.

662. O genero humano não póde obrar contra a sua natureza, é presentemente o que foi e ha-de ser no systema d'este mundo, constituidos ambos pela eterna sapiencia.

663. Os velhos e sabios receião mais a morte que os nescios e moços, conhecem e sabem appreciar melhor o valor e dom da existencia e da vida humana.

664. As fabulas mais graves e importantes são as que a historia e tradição antiga nos transmittirão, as modernas são de pouca importancia e insignificantes.

665. O receio dos males futuros atormenta ordinariamente com mais violencia e por mais tempo do que os mesmos males realisados.

666. Ha n'este mundo huma acção e reacção em tudo, que constituem a ordem, e

determinão a conservação e perpetuidade do mesmo mundo.

667. É tal a nossa ignorancia, que não podemos imaginar hum mundo diverso d'este, sendo aliás certo pela noção que temos da infinita sabedoria de Deos, que não ha nem póde haver outro igual, e que todos quantos existem são essencialmente diversos entre si.

668. Ai dos que não tolerão conselho nem contradicção! a sua ventura será de muito pouca duração.

669. Os sabios tem huma especial satisfação em se verem desabafados dos terrores fabulosos de que os ignorantes vivem atormentados dia e noite por falta de sciencia e reflexão, e pela má educação que receberão na sua puericia e adolescencia.

670. Os sabios serião os maiores revolucionarios se o amor da ordem, a prudencia e circumspecção não fossem qualidades inseparaveis da sabedoria humana.

671. Casos ha em que os nossos inimigos contribuem mais para a nossa exaltação pessoal do que os proprios amigos: os males

que nos causão servem de lições efficazes para o nosso aperfeiçoamento moral, e subsequente procedimento honrado e regular.

672. A desgraça final dos ambiciosos do poder e mando não desengana os novos aspirantes aos mesmos pretendidos bens, a ambição halucina por tal modo os homens, que lhes não deixa estudar e ponderar o passado, nem prever e calcular o futuro.

673. Os animaes serão mais felizes que os homens n'este mundo? Não consta que algum d'elles se suicidasse, ou tenha attentado contra a propria vida.

674. Todas as religiões tem a sua mythologia, sem a qual não podião ser populares.

675. A prudencia nos sabios é o conhecimento prévio da incapacidade geral dos homens de comprehende-los e segui-los nas suas doutrinas transcendentes e mysteriosas para o vulgo.

676. O jogo do genero humano no theatro d'este mundo é muito complicado e de difficil comprehensão, mas sugeito ás leis da ordem physica e moral, que o fazem regular, ainda que pareça fortuito e desordenado.

677. Não ha huma resposta mais racional sobre a variedade assombrosa de opiniões scientificas, moraes, politicas, religiosas, idiomas, caracteres, modas, usos e costumes dos homens, do que dizer-se — Deos assim o quiz e o quer. — O genero humano é realmente o que Deos quiz que elle fosse.

678. As bellas lettras tem como as flores huma especial belleza, a de precederem e annunciarem os fructos.

679. Os males nos moços passão irreflectidos, nos velhos são ponderados e ruminados com toda a intensidade da sua amargura.

680. Os ingratos são máos amigos e peiores inimigos.

681. Emquanto o mundo não mudar de structura, e os homens de organisação, todos hão de ser o que são, e o que tem sido, sem alteração importante ou essencial.

682. Admiramos os grandes conquistadores, a sua sorte final nos desabusa da sua ambição e da nossa admiração.

683. Homens ha que tem trabalhado incansavelmente para se fazerem incredulos

sobre as crenças religiosas do seu paiz e nação, e que reconhecem finalmente que lhes fôra muito melhor huma credulidade passiva do que hum desengano inane e negativo, ou huma incerteza importuna, vaga e tormentosa. É em semelhantes materias que se póde dizer ser mais conveniente errar com muitos, que acertar com poucos.

684. Onde os traidores e rebeldes são absolvidos, amnistiados e ainda premiados, não admira que os Monarchas sejão atraiçoados; a traição em circumstancias taes é huma especulação lucrativa.

685. O sol doura sómente com a sua luz mysteriosa os corpos e cousas que lhe estão presentes, tudo o mais fica em sombra ou no escuro sem distincção especial.

686. No jogo e baralho do genero humano cada pessoa representa a figura de huma carta original, especial e sem igual.

687. Os velhos riem-se da vaidade e fatuidade dos moços, parecendo esquecer-se de que forão taes.

688. Os velhos que condemnão a mocidade fazem o processo de si proprios.

689. A vida humana é hum continuado enredo de que a morte sómente nos liberta.

690. Observa-se na Natureza o grande empenho de distinguir as individualidades entre si, com especialidade, nos vegetaes e animaes, que são discriminados por caracteres privativos que excluem todo o engano e confusão a este respeito.

691. A virtude é hum vocabulo abstracto que os homens geralmente não entendem, nem comprehendem, se não é especificamente exemplificado.

692. Tudo está relacionado e coordenado n'este mundo, os effeitos com as causas, os consequentes com os antecedentes, os fins com os meios; nada é fortuito, vago e sem razão sufficiente da sua existencia, o que demonstra a sabedoria infinita com que tudo foi feito, existe e tem de proceder na extensão do espaço e successão dos tempos.

693. De que nos serviria a outra vida se o nosso espirito não conservasse o cabedal de idéas e conhecimentos que adquirio na primeira, e perdesse a memoria da sua identidade individual e intellectual!

694. São muitos os bens da vida, que não sabemos nem podemos avaliar senão depois de perdidos: a sua privação lhes serve de contraste e avaliador.

695. Escrevi para todos, para muitos e para poucos: *intelligenti pauca.*

696. Sem intelligencia, trabalho, virtudes domesticas e civis não se alcança a riqueza, ou se perde em pouco tempo.

697. A velhice quer descanso, a morte lho assegura.

698. O Pantheismo ou infinito Deismo, e o Optimismo universal bem entendidos são talvez o ultimatum da mais alta philosophia racional e religiosa.

699. As fabulas tem occupado mais o engenho dos homens do que a verdade; esta é simples e uniforme, aquellas muito numerosas e variadas.

700. Tudo está vitalisado e figurado no Universo, hum atomo infinitesimo não existe sem huma vida e figura especial, que o constitue agente e paciente no systema universal.

701. A Natureza falla pelos instinctos e se revela n'elles.

702. A generalidade se individualisa pela vida, a individualidade se generalisa pela morte.

703. Crear é fazer existir o que não existia : Deos é o Creador do Universo : os poemas de Homero e Virgilio são creações de seus authores.

704. Em materia de maximas humas explicão outras pela variedade de estylo, fórmas e composição.

705. Quando tudo são mysterios na Natureza, propôr novos mysterios á crença dos homens é aggravar a ignorancia humana, zombar e abusar da sua credulidade.

706. Os objectos de fruição são tantos e tão variados, que os homens podem ser felizes por innumeraveis modos.

707. Quereis conhecer o gráu de intelligencia, o caracter e procedimento de hum homem, examinai o que elle entende por felicidade e seus respectivos objectos.

708. Com máos materiaes e peiores mestres não se levanta hum edificio nobre, magestoso, firme e permanente, nem póde prosperar e ser respeitada huma nação predominada e influida por ingratos, traidores, anarchistas e revolucionarios.

709. As constituições politicas modernas são como as obras de casquinha de prata, que pelo uso e fricção a perdem em pouco tempo, e apresentão o seu fundo de metal de pouca valia e azinhavrado.

710. Emquanto humas nações se adiantão para a idade de ouro, outras se atrazão para a do papel: aquellas enriquecem, estas empobrecem.

711. A guerra mais util aos povos é a que se fazem mutuamente os ingratos, traidores, velhacos e ambiciosos.

712. Quando a velhice nos faz retirar como actores do theatro do mundo já não servimos nem para espectadores: os sentidos obtusos da vista e ouvido com o torpor geral da sensibilidade nos privão da fruição dos dramas que se executão, restando-nos apenas a satisfacção de ruminar o passado pela reminiscencia e reflexão.

713. Sonhei que admirando a lua cheia na plenitude da sua luz reflexa, surgia em mim o desejo ardente de a visitar e conhecer de perto, quando huma voz sonora, mas de objecto não distincto, retinio aos meus ouvidos — Pobre creatura! a tua ignorancia te desculpa; sabe que cada hum dos mundos da immensidade tem hum systema e construcção especial; que os seus habitantes não podem existir em algum outro que não seja aquelle para que forão organisados. O teu espirito tem de habitar e admirar innumeraveis orbes pela succession dos tempos e progresso da eternidade, mas sómente com corpos privativos e adaptados ao systema particular de cada hum d'elles. A sabedoria do Omnipotente sendo infinita, a variedade das suas obras é illimitada, tudo o que ideou e produz na immensidade do espaço é original e sem copia.—Calou-se, e acordei assombrado com esta inesperada e portentosa revelação.

714. Não podendo imaginar espiritos sem corpos organisados que os ponhão em relação com o Universo material, demonstrador dos Divinos attributos pelas maravilhas sem conto que comprehende, devemos suppôr que os bemaventurados tem huma intelligencia transcendente que os obriga e defende dos males

a que a sua sensibilidade corporal os expõe e sugeita.

715. Quanto mais vivemos e pensamos, mais nos convencemos de huma ordem maravilhosa no todo e partes d'este mundo, constituido pela Divina Sabedoria com relações proximas e remotas, que ignoramos geralmente, sendo a nossa ignorancia a causa das doutrinas e opiniões extravagantes que professamos, e constituem ordinariamente o que se chama sciencia humana.

716. Hum mal exclue outros males, como hum bem frequentes vezes outros bens.

717. Se quando queremos mover os membros do nosso corpo, huma infinita multidão de atomos integrantes de taes membros obedece instantaneamente á nossa vontade individual, quanto é facil deduzir d'este facto o imperio universal que a vontade Omnipotente de Deos deve ter sobre todo o Universo, e as suas partes minimas e atomos infinitesimos, para os condensar, solidar ou rarefazer e reduzir ao ether immaterial, imperceptivel aos nossos sentidos, creando e dissolvendo mundos, e dando fórmas infinitamente variadas ás suas obras assombrosas e phenomenos do Universo.

718. Quantos erros, fabulas, mentiras e falsidades accreditadas pelos homens como verdades incontestaveis! O genero humano parece constituido para ser enganado e viver em huma illusão perpetua n'este mundo planetario.

719. A vida humana é huma guerra perenne de interesses, opiniões e paixões, que agitando os homens os conservão em acção e movimento, e lhes não permittem que fiquem inactivos e estacionarios no theatro d'este mundo.

720. Não podemos imaginar hum sentido diverso dos que temos, havendo aliás innumeraveis outros de que gozão creaturas de mais alta jerarchia e comprehensão, sendo por isso incomparavelmente mais intelligentes e felizes do que somos ou podemos ser.

721. Os homens de juizo, virtude, sabedoria e santidade, são os menos livres, ou os que menos usão e abusão da liberdade.

722. A morte demonstra que fômos constituidos e organisados para este e não para outros mundos, redusindo a pó o nosso corpo quando não póde servir nem ter exercicio no presente em que vivemos.

723. São os termos abstractos os que nos tem levado a innumeraveis erros, e suscitado terriveis divergencias nas opiniões dos homens; hum Diccionario destinado sómente a defini-los com exactidão seria de grande beneficio á humanidade.

724. A vida é fruição, muito imperfeita emquanto não referimos a Beneficencia Divina á nossa existencia, os prazeres de que gozamos, os objectos que os produzem, e não reconhecemos em Deos a origem necessaria e unica de toda a felicidade no Universo.

725. A sabedoria nos homens é o conhecimento mais amplo da propria ignorancia, e da infinita sapiencia e poder de Deos.

726. Os velhacos prosperão por algum tempo para que a sua derrota seja mais sensivel e tormentosa.

727. Os homens de mais juizo são ordinariamente tambem os de maior silencio.

728. O genero humano foi constituido para ser o que é, como os animaes para serem o que são.

729. Os sabios não devem tratar de negocios publicos, a sua boa fé, verdade, franqueza e probidade hão de sempre compromete-los e prejudica-los.

730. O Universo não foi creado para Deoses, mas para creaturas de intelligencia limitada ás quaes são necessarios contrastes para poderem avaliar de algum modo os phenomenos, cousas e eventos da Natureza.

731. Vemos a Deos n'este mundo vendo e admirando as suas obras, gozamos tambem de Deos gozando das suas obras, aprendemos tudo de Deos estudando as suas obras ou a Natureza que é o complexo de todas ellas.

732. A protecção aos máos compromette os bons.

733. A emancipação anticipada nos homens e nos povos é fatal e calamitosa para elles todos.

734. É tal a diversidade de opiniões dos homens, que huns considerão como verdades sublimes e sacro-santas o que outros qualificão de paralogismos, absurdos e disparates.

735. Os loucos importantes e imprudentes sóbem e descem com celeridade; os grandes velhacos elevão-se com menos presteza, porém aturão por mais tempo na sua elevação.

736. Gozar admirando as obras do Creador é a mais nobre prerogativa do homem sobre a terra; esta fruição assim qualificada procede de huma intelligencia superior que se remonta á causa dos effeitos, e descobre a Divindade em todos os phenomenos e producções da Natureza.

737. Os velhos de juizo desenganados do mundo e retirados das companhias, são accusados de mysanthropos e insociaveis.

738. A felicidade sensual não póde ser progressiva; a moral, intellectual e religiosa, é illimitada.

739. Povos, desenganai-vos, não é por amor da liberdade que os anarchistas e inculcados liberaes tanto se agitão e perturbão a ordem publica, mas por cobiça do mando, poder e riqueza: querem ser senhores e dominar escravos.

740. A mulher é escrava quando ama, senhora se despresa ou aborrece.

741. A sciencia humana não podendo ser absoluta, mas sómente relativa, ella se funda inteiramente no contraste e antagonismo dos phenomenos e cousas d'este mundo.

742. A intelligencia delegada aos homens por Deos para produsirem obras engenhosas nas sciencias e artes, é como a luz reflexa do sol, que não tem a acção e energia que accompanhão a do mesmo astro operando directamente na Natureza.

743. Varião os gostos com as idades; o que deleita os moços, incommoda frequentes vezes os velhos.

744. O futuro é pouco ou nada para os animaes, para os homens muito ou quasi tudo.

745. É menos difficil conhecer os homens em geral, que cada hum d'elles em particular.

746. A importancia que se dão alguns homens é ordinariamente argumento da sua pessoal insignificancia.

747. Sem o mal physico, origem do moral,

não haveria officio, emprego ou occupação alguma para as creaturas vivas n'este mundo sublunar.

748. Sabemos todos dar melhores conselhos do que exemplos.

749. O buril da dôr é o mais penetrante e subtil, entra profundamente na nossa sensibilidade.

750. Os que não sonhão são sómente os que dormem o somno da morte.

751. Os homens porque deixárão o estudo da Natureza, revelação perenne da Divindade, e para o qual é sufficiente o alphabeto dos sentidos corporaes com as faculdades da alma, confiarão na phantasmagoria da sua imaginação, nas fabulas e contos pueris dos nescios e impostores, e se envolverão em hum turbilhão de erros e abusos, que deteriorando o seu entendimento, lhes não permitte avistar a verdade nas materias mais graves e importantes.

752. Os traidores exaltados maltratão ou perseguem os leaes abandonados.

753. As revoluções religiosas seguem ou procedem ordinariamente as politicas.

754. Não ha duvida: existe em nós huma unidade mysteriosa a que chamamos alma, a qual dominando e administrando o nosso corpo é influida e impressionada tambem por elle com reciproca acção e correspondencia.

755. Quantos males que dão origem e occasião a grandes bens! O mal é no systema d'este mundo hum elemento necessario e indispensavel de ordem, equilibrio, harmonia e perpetuidade.

756. Não esperem os homens por maior que seja o progresso da sua intelligencia, chegar a conhecer as verdades capitaes e primitivas sobre a essencia e natureza das cousas: mudaráõ de erros, fabulas, hypotheses e theorias, mas nunca poderáõ alcançar conhecimentos que hajão de mudar a natureza humana, e fazer os homens diversos do que forão e do que são.

757. Quando Deos se definisse ás suas creaturas mais intelligentes, ellas não comprehenderião a sua definição: é a Natureza que

apresenta a definição mais appropriada ás intelligencias creadas, exhibindo as suas obras maravilhosas.

758. Não faz huma revolução quem a quer, nem introduz huma religião nova quem o pretende: ambas dependem da coadjuvação de innumeraveis pessoas e numerosas circumstancias antecedentes e concomitantes sobre que hum homem simplesmente não póde ter dominação.

759. Os males toleraveis ou intoleraveis tem hum termo necessario na vida humana: terminão pela suspensão ou cessação da dôr ou mágoa ou pela morte. Esta verdade nos deve consolar quando soffremos, e fazer-nos reconhecer a bondade infinita de Deos, que creando-nos para gosarmos e sermos felizes, não consente que padeçamos illimitadamente sem alternativa de mudança, e melhoramento em nossa sorte.

760. São muito raros no genero humano os homens verdadeiramente sabios; o concurso de condições e circumstancias especiaes necessario para que os haja, occorre com tanta difficuldade que não deve admirar a sua raridade: demais a sua apparição pouco

ou nada aproveita aos outros homens que os despresão, perseguem ou motejão incapazes de comprehende-los, e os obrigão finalmente ao silencio, retiro e reclusão.

761. O termo do progresso no genero humano, se fosse possivel, seria sabedoria, santidade, impassibilidade e immortalidade, o que não ha de ser nem verificar-se em tempo algum.

762. O mundo varia aos olhos e nas opiniões dos homens conforme as idades e condições da vida.

763. É tão evidente a existencia de Deos e sua Infinita Sabedoria, que para as demonstrar bastaria simplesmente o exame da illimitada variedade de flores com a fórma, desenvolvimento e expansão dos seus botões.

764. As noções do infinito, eternidade e immensidade, da immortalidade da alma e de huma vida futura com as transcendentes da infinita sabedoria, poder e bondade de Deos author e creador de tudo, provão demonstrativamente que a nossa vida não se limita á curta existencia n'este mundo, mas que terá de prolongar-se pela eternidade com

variados corpos em innumeraveis mundos, crescendo a nossa intelligencia progressivamente em sciencia, virtude, amor, gratidão e admiração de Deos, e consequentemente em huma bemaventurança tal, que não é possivel qualificar nem comprehender. A intelligencia humana é muito superior e transcendente á vida animal e temporaria d'este mundo terreal, e portanto nos annuncia altos e sublimes destinos depois d'elle em muitos outros subsequentes e innumeraveis.

765. O material e sensual é o involucro ou estôjo do racional e espiritual: o espirito é a substancia activa e intelligente, o corpo o instrumento ou machinismo executor e conductor da sua acção e intelligencia.

766. Este mundo tem relações com o systema solar de que faz parte, e este com o systema universal da creação, o que nos impossibilita de explicar innumeraveis phenomenos do nosso globo, que sem a nossa ignorancia muito profunda serião explicados com admiração da Divina sabedoria que os ordenou e coordenou na formação do Universo.

767. A individualidade consiste na variedade da organisação, humores, fórma e figura

dos corpos viventes: os espiritos sendo immateriaes não podem ser distinctos huns dos outros, ou desiguaes em suas faculdades, desigualdade que só a extensão material lhes póde occasionar e conferir.

768. O sabio regeita com despreso e indignação toda a doutrina que é incompativel com a idéa sublime que o estudo da Natureza lhe conferio, de hum Ente perfeitissimo, infinitamente sabio, poderoso e bom, qual é Deos author e regedor supremo do Universo.

769. Deos se figura e individualisa de algum modo na Natureza objectiva e phenomenal, sendo a sua substancia aliás eterna, immensa e illimitada por sua essencia mysteriosa e incomprehensivel.

770. Os homens parecem envergonhar-se dizendo que ignorão, e comtudo a declaração ingenua da sua insciencia muito contribuiria para fazer avultar o seu pouco saber, inculcando a sua superior intelligencia pelo conhecimento da sua mais ampla ignorancia.

771. É triste que os homens e povos não possão aprender senão soffrendo, o mal é

o preceptor mais efficaz que com as suas lições incisivas e penosas lhes confere juizo e prudencia, e os dirige no exercicio da liberdade que muito presão, e de que tanto abusão para sua miseria e desgraça.

772. Na velhice provecta os cuidados e mágoas consomem a vida mais que os achaques e molestias corporaes.

773. Em todos os estados e condições da vida o que ganhamos por huma parte, perdemos por outra, temos vantagens e inconvenientes, o que provém da correspondencia natural e inevitavel do bem e do mal n'este mundo em que existimos.

774. Ainda que antigo pela sua existencia, o mundo é sempre novo pelas suas producções animaes e vegetaes, as quaes vão apparecendo successivamente com variedade e novidade. As gerações futuras hão de ver generos e especies que nos são desconhecidas presentemente.

775. A morte é tão mysteriosa como a vida, esta porque principia, aquella porque a termina.

776. Os povos soberanos são como os idolos, a quem os seus sacerdotes attribuem e referem tudo o que é obra d'elles mesmos.

777. Vida e composição, morte e destruição: eis o quadro resumido d'este mundo.

778. O mal, qualquer que seja, não é tal para todos, mas bem para muitos outros.

779. De que nos serviria huma nova vida se o nosso espirito não conservasse na memoria o cabedal de idéas e conhecimentos que adquirio na primeira? se a accumulação progressiva de sciencia nos variados mundos que temos de habitar, em variados e respectivos corpos não promovesse a nossa felicidade, tornando-nos menos passiveis, e augmentando a somma dos prazeres sensuaes e intellectuaes pelo progresso da nossa intelligencia? Huma felicidade progressiva e sem fim por hum progresso illimitado de sciencia e intelligencia com o estudo, fruição e admiração das obras divinas; eis-aqui a destinação do homem na sua existencia multiforme no Universo e por toda a eternidade.

780. Ninguem receia tanto a morte como o sabio, admirador constante do espectaculo

maravilhoso do Universo, e commensal reflectido no banquete universal da Natureza: elle deplora a sua condição mortal pela privação de tão grandes bens, quando se achava mais habilitado para melhor os avaliar e admirar. Ainda que a idéa de huma outra vida o console e esperance, sabe todavia o que perde, e ignora o que tem de ganhar em huma revolução de existencia tão estranha como incomprehensivel; porém no meio das suas duvidas e receios reconhecendo a Infinita Bondade de Deos que a Natureza apregôa, e elle tem experimentado no progresso da sua vida, resignado e reconhecido se entrega á sua Divina Providencia, confiando d'ella o melhoramento progressivo da sua sorte futura e eterna.

781. Dei ao mundo o çumo da minha vida: a minha alma é de Deos: o bagaço do meu corpo pertence á terra.

Mariano José Pereira da Fonseca, Marquis de Marica. né à Rio de Janeiro le 18 Mai 1773, est mort dans cette ville, le 16 Septbre 1848. il était Sénateur, conseiller d'état et avait été Ministre durant le règne de Pedro 1er. il avait aussi travaillé à la constitution de l'empire du Brésil.

Ferd. Denis.

Le marquis de Marica était venu dès l'âge de 11 ans en Portugal et en 1785 il était entré au collège de Mafra. Voir pour sa biographie la Revista trimensal (passim) mais particulièrement t. 15 (1853) p. 528.